

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS**

**ANA LÍVIA SANTOS PIMENTA**

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA:  
UM ESTUDO DO PERÍODO DE 2012 A 2024**

Uberlândia/MG  
2025

**ANA LÍVIA SANTOS PIMENTA**

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA:  
UM ESTUDO DO PERÍODO DE 2012 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como parte dos requisitos necessários à obtenção  
do título de Bacharel em Gestão da Informação,  
pela Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Noézia Maria Ramos

**ANA LÍVIA SANTOS PIMENTA**

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA:  
UM ESTUDO DO PERÍODO DE 2012 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como parte dos requisitos necessários à obtenção  
do título de Bacharel em Gestão da  
Informação, pela Universidade Federal de  
Uberlândia. Orientadora: Profª. Drª Noézia  
Maria Ramos

Uberlândia/MG, 09 de maio de 2025.

Banca examinadora:

---

Profª. Drª. Noézia Maria Ramos – UFU  
Orientadora

---

Prof. Dr José Eduardo Ferreira Lopes – UFU  
Examinador 1

---

Prof. Dr. Márcio Lopes Pimenta – UFU  
Examinador 2

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho marca o encerramento de um ciclo importante, que não teria sido possível sem o apoio de muitas pessoas. Agradeço à minha família, que sempre me incentivou a entrar na universidade, em especial aos meus pais, por acreditarem no meu caminho e me apoiarem desde o início. Aos meus amigos, tanto os que fiz na faculdade quanto os de fora dela, por me manterem motivada nos momentos mais difíceis e celebrarem comigo as conquistas. Ao meu namorado, pela presença constante e pelo apoio em cada etapa. Ao corpo docente, em especial a alguns professores que foram fundamentais nessa trajetória e que despertaram em mim o interesse e o gosto pela área. E, com carinho especial, agradeço aos alunos: os que se formaram e foram inspiração, os que desistiram e, com generosidade, contribuíram com esta pesquisa ao compartilharem suas histórias, e todos que, de alguma forma, passaram pelo curso de Gestão da Informação. Cada trajetória, com suas histórias e desafios, foi essencial para a construção deste trabalho. Muito obrigada.

## RESUMO

A evasão acadêmica no ensino superior brasileiro, especialmente em cursos de período integral ofertados por universidades públicas, representa um desafio persistente que afeta a formação de profissionais, a qualidade do ensino e o uso eficiente dos recursos públicos. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o curso de Gestão da Informação apresenta historicamente uma taxa elevada de evasão, o que acende um alerta sobre a necessidade de investigar suas causas e buscar estratégias de retenção. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que contribuem para a evasão de estudantes do curso entre os anos de 2012 e 2024, oferecendo recomendações práticas e contextualizadas para a permanência discente. A relevância desta pesquisa está na escassez de estudos aprofundados sobre evasão em cursos integrais na área de Gestão da Informação, além da importância de compreender esse fenômeno no contexto de um curso com forte vínculo com a tecnologia e o mercado de trabalho. A metodologia adotada foi de natureza mista, integrando análises quantitativas e qualitativas. Utilizou-se dados secundários da UFU, questionários estruturados aplicados a 32 ex-estudantes evadidos (via Google Forms) e entrevistas semiestruturadas com 12 desses participantes, escolhidos por conveniência. As entrevistas foram transcritas, codificadas e analisadas com o software Atlas.ti, enquanto os dados quantitativos foram tratados com técnicas estatísticas utilizando a linguagem Python. Os resultados apontam múltiplas causas para a evasão, com destaque para a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho, a falta de identificação com o curso, o ingresso não planejado na graduação e a ausência de acolhimento acadêmico e social. Verificou-se maior incidência de evasão nos dois primeiros semestres do curso, sobretudo entre estudantes do sexo masculino e oriundos de escolas públicas. Embora muitos relatem frustrações com a experiência universitária, atividades extracurriculares, como diretórios acadêmicos e projetos estudantis, foram mencionadas como fatores de engajamento temporário. Um dado relevante é que, em diversos casos, a evasão foi interpretada não como um insucesso, mas como uma escolha racional frente a oportunidades reais de inserção no mercado de trabalho, especialmente na área de TI. Este trabalho contribui oferecendo um panorama aprofundado da evasão no curso de Gestão da Informação da UFU, possibilitando à instituição rever estratégias de acolhimento, permanência e flexibilidade curricular. Entre as limitações da pesquisa estão a baixa taxa de resposta aos questionários e a dificuldade de acesso a um número maior de estudantes evadidos, o que pode restringir a generalização dos resultados. Como sugestões, propõe-se o fortalecimento de políticas de escuta ativa, maior clareza na comunicação sobre o perfil do curso desde o processo seletivo, e a ampliação das políticas de assistência estudantil. Para investigações futuras, recomenda-se expandir a análise para outros cursos da mesma unidade acadêmica ou de universidades públicas similares, além de avaliar os impactos das políticas de permanência e da pandemia de COVID 19.

**Palavras-chave:** evasão universitária; ensino superior público; Gestão da Informação; permanência estudantil; curso integral.

## ABSTRACT

Academic dropout in Brazilian higher education, especially in full-time programs offered by public universities, remains a persistent challenge that affects professional training, the quality of education, and the efficient use of public resources. At the Federal University of Uberlândia (UFU), the Information Management program has historically shown a high dropout rate, raising concerns about the need to investigate its causes and seek effective retention strategies. This study aimed to analyze the factors contributing to student dropout in this program between 2012 and 2024, providing practical and contextualized recommendations to support student retention. The relevance of this research lies in the scarcity of in-depth studies on dropout in full-time programs in the field of Information Science, as well as in the importance of understanding this phenomenon within a course strongly connected to technology and the labor market. A mixed-methods approach was adopted, integrating both quantitative and qualitative analyses. Secondary data from UFU were used, along with structured questionnaires applied to 32 former students (via Google Forms) and semi-structured interviews with 12 of these participants, selected by convenience. The interviews were transcribed, coded, and analyzed using Atlas.ti software, while quantitative data were processed with statistical techniques in Python. The results indicate multiple causes for dropout, especially the difficulty in balancing work and study, lack of identification with the course, unplanned entry into higher education, and the absence of academic and social support. Higher dropout rates were observed during the first two semesters, particularly among male students and those from public schools. While many participants reported frustration with their academic experience, involvement in extracurricular activities—such as student organizations and academic projects—was mentioned as a temporary engagement factor. Notably, in several cases, dropout was not perceived as failure but rather as a rational decision based on real job opportunities, particularly in the IT field. This research contributes by offering an in-depth overview of dropout in the Information Management program at UFU, enabling the institution to reassess its strategies for student support and curricular flexibility. The study's limitations include a low questionnaire response rate and difficulties in reaching a larger number of former students, which may limit the generalizability of the findings. Suggested actions include strengthening student feedback policies, improving communication about the course profile during admissions, and expanding student support programs. Future research may explore similar analyses in other programs or institutions and assess the impact of retention policies and the COVID-19 pandemic.

Keywords: university dropout; public higher education; Information Management; student retention; full-time course.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Evasão por ano	28
<b>Figura 2</b> - Distribuição da forma de evasão ao longo dos anos	29
<b>Figura 3</b> - Formas de Evasão e Evasão por forma de Ingresso	30
<b>Figura 4</b> - Evasão por forma de Ingresso	30
<b>Figura 5</b> - Tipo de Escola de Origem	31
<b>Figura 6</b> - Forma de evasão por sexo	31
<b>Figura 7</b> - Temporalidade da evasão no decorrer do curso	32
<b>Figura 8</b> - Correlação entre período de ingresso e forma de evasão	34
<b>Tabela 1</b> - Análise Estatística das Respostas do Questionário	36
<b>Figura 9</b> - Ocorrência dos Grupos de Códigos nas Entrevistas	38
<b>Figura 10</b> - Códigos dos Grupos: "Ambiente Acadêmico e Social", "Relação com o Curso", "Relação com a instituição" e "Sentimentos para com o curso".	39
<b>Figura 11</b> - Códigos do Grupo "Fatores Externos"	43
<b>Figura 12</b> - Matriz de Coocorrência entre os Códigos	45
<b>Figura 13</b> - Nuvem de palavras de dificuldades no fluxo acadêmico	49

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Análise Estatística das Respostas do Questionário	36
<b>Quadro 1</b> - Tabela de cronologia das 12 entrevistas	21
<b>Quadro 2</b> - Descrição das variáveis da base de dados utilizada	25

## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO I</b> - Roteiro para entrevista	57
<b>ANEXO II</b> - Questionário sobre Fatores de Evasão no Curso de Gestão da Informação	59

## **LISTA DE SIGLAS**

GI – Gestão da Informação

CRA – Coeficiente de Rendimento Acadêmico

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PAIES – Programa de Ação Afirmativa de Inclusão Educacional

PNE – Plano Nacional de Educação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
2.1 Políticas Públicas na Educação e seus Impactos	14
2.2 Evasão das universidades	15
2.3 Fatores externos às instituições de ensino	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>18</b>
<b>4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>46</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>50</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO I – Roteiro para entrevista</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO II - Questionário sobre fatores de evasão no curso de Gestão da Informação</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão acadêmica é um fenômeno desafiador que impacta instituições de ensino superior globalmente. No Brasil, é uma preocupação central tanto para as universidades quanto para as políticas públicas de educação. Não obstante o acesso ao ensino superior no país tenha crescido consideravelmente nas últimas décadas, com a ampliação do sistema de ensino superior e a implementação de programas de inclusão social, como o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), verdadeiros esforços para democratizar o acesso à universidade, a evasão continua sendo uma realidade persistente, especialmente em instituições públicas como as universidades federais.

É nesse sentido que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), uma das principais instituições de ensino superior do Brasil, também enfrenta desafios consideráveis. O curso de Gestão da Informação, em específico, ofertado pela Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), tem atraído um número significativo de estudantes anualmente, fato que contrasta com a altíssima evasão ao decorrer dos anos de curso.

Em se tratando de um curso de graduação em período integral, que muitas vezes requer um maior comprometimento de tempo e recursos por parte dos estudantes, o cenário é ainda mais preocupante. Isto porque a demanda por uma carga horária extensa pode aumentar a pressão sobre os alunos, dificultando o equilíbrio entre os estudos, o trabalho e outros compromissos pessoais. Além disso, a falta de flexibilidade de horários, ou seja, não ter turno apenas a noite e a sobrecarga de atividades, tendo excesso de atividades para fazer pós aula, além de ter aulas durante o período integral, podem impactar negativamente o bem-estar dos discentes, levando alguns a considerar a evasão como uma alternativa para lidar com essas dificuldades.

Nesse contexto, este estudo visa investigar os fatores que contribuem para a mencionada evasão e, para atingir esse objetivo, foi conduzida uma revisão bibliométrica de artigos científicos que abordam o tema da evasão universitária, com enfoque em estudos publicados entre 2000 e 2023. A análise desses estudos permitirá identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente, além de embasar nossos dados sobre o fenômeno da evasão no contexto específico da UFU.

Da mesma forma, foi realizada pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de questionários e entrevistas com os estudantes evadidos e jubilados do curso, a fim de que

fosse possível compreender em profundidade as experiências individuais dos alunos que abandonaram ou foram desligados da graduação em Gestão da Informação na UFU. Esse instrumento de coleta de dados qualitativos visou explorar uma variedade de aspectos, incluindo os motivos que levaram à evasão, as dificuldades enfrentadas ao longo do curso, as percepções sobre a qualidade do ensino oferecido, as experiências de integração acadêmica e social, bem como as sugestões e recomendações dos participantes para melhorar a retenção de alunos na instituição.

Assim, a contribuição deste estudo reside não apenas em sua relevância para a compreensão da evasão universitária em um contexto específico, mas também em sua capacidade de fornecer *insights* práticos e recomendações para a gestão acadêmica e política da UFU e de outras instituições de ensino superior no Brasil que passam por situações semelhantes. O objetivo deste trabalho é que haja extensa contribuição para o avanço do conhecimento sobre esse tema para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção na evasão universitária.

A evasão universitária é um problema que a cada dia que passa tem se tornado mais recorrente dentre as instituições de ensino superior pelo Brasil e exterior, principalmente em cursos com cargas horárias integrais, ou seja, tendo aulas nos períodos matutino, vespertino e noturno (BONNAS, et al.2019).

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país. (VELOSO, 2000, p. 14)

Silva Filho et al. (2007) reconhecem que a evasão se trata de um problema internacional e refere-se aos sistemas educacionais. De acordo com dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2017), países como Bélgica, Canadá e Alemanha têm índices de evasão próximos a 65%, assim como os Estados Unidos em que apenas 37,6% dos estudantes concluem o bacharelado. Dessa forma, é possível identificar que é um problema que acontece não só no Brasil mas, no mundo, e cada vez mais a evasão das universidades têm sido recorrentes. Além de garantir o direito dos estudantes ao ensino superior, é necessário, ainda, garantir que os estudantes permaneçam na instituição,

reduzindo, dessa forma, o fenômeno da evasão universitária (BIAZUS, 2004).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, criada pela Secretaria Especial de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC), define a evasão universitária como: “[...] a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluir-lo” (ANDIFES/ABRUDEM/SESu/MEC, 1996, p. 15). Destaca-se que esse fenômeno da evasão universitária ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e estrangeiras, ganhando espaço para estudos, pesquisas e análises de pesquisadores do mundo inteiro (SILVA FILHO et al., 2007).

Percebe que há prejuízo para a instituição que, se prepara para receber e formar determinada quantidade de alunos, e com isso, não poderá realizar todo o seu potencial, além de perda de recursos financeiros governamentais e da não oferta de mão de obra qualificada ao mercado, o que impacta diretamente no funcionamento da sociedade (BAGGI; LOPES, 2010; TONTINI, WALTER, 2014; GHIGNONI, 2017).

A evasão escolar é relacionada tanto a questões internas, no que diz respeito aos aspectos pessoais do discente, quanto às externas, por sua vez associadas às condições, características e políticas das universidades (BERGO, 2023). Dessa forma, hoje em dia tem se um embasamento maior dos motivos que levam os estudantes a desistirem de concluir os seus estudos no âmbito da graduação, por exemplo questões pessoais e de empregos.

Atualmente, temos uma escassez de estudos específicos sobre a evasão universitária em cursos integrais de universidades públicas, sobretudo em cursos de tecnologia. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo preencher essa lacuna e entender os motivos de evasão dos estudantes no curso de Gestão de Informação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN da UFU oferta três cursos de graduação: Administração (Integral e Noturno), Gestão da Informação e Administração Pública, sendo os dois primeiros presenciais e o último na modalidade a distância (FAGEN, 2025). Pelo número de vagas ofertadas, nos últimos anos, em processos destinados ao preenchimento de vagas ociosas na UFU, ou seja, aquelas remanescentes de processos seletivos iniciais (Sistema de Seleção Unificada - SiSU e Vestibular) acrescidas das vagas geradas por abandonos, jubilamentos, transferências e óbitos, infere-se que a situação da FAGEN é semelhante à do quadro nacional, com um elevado índice de evasão (BONNAS, et al.2019).

Este estudo busca analisar e investigar os motivos da evasão dos estudantes da Gestão da Informação, a fim de poder ter possíveis soluções para o problema, visando contribuir para a melhoria do ensino superior e o aumento da formação de profissionais qualificados na área de tecnologia da informação. A abordagem proposta se destaca pela sua especificidade, uma vez que a maioria dos estudos existentes sobre evasão universitária se concentra em instituições privadas ou no ensino fundamental e médio do Brasil. Portanto, é necessário investigar de forma aprofundada a evasão em cursos integrais de universidades públicas de tecnologia, bem como o impacto das políticas de permanência nessas instituições.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os fatores de evasão no curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da investigação dos motivos que levam à evasão neste contexto específico. A pesquisa visa oferecer insights práticos para melhorar a retenção de alunos, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção na evasão universitária.

Dentre os objetivos específicos, estão:

- a) Identificar os principais fatores que contribuem para a evasão acadêmica no curso de Gestão da Informação da UFU.
- b) Analisar o impacto da carga horária extensa e da falta de flexibilidade de horários na decisão dos alunos de evadir.
- c) Investigar as experiências individuais dos evadidos e jubilados do curso, incluindo os motivos que os levaram à evasão e as dificuldades enfrentadas ao longo do curso.
- d) Propor recomendações para melhorar a retenção de alunos na instituição, com base nos resultados da pesquisa.

## PRESSUPOSTOS

1. A falta de flexibilidade de horários e a sobrecarga de atividades influenciam negativamente a decisão dos alunos de evadir do curso de Gestão da Informação na UFU.
2. Os alunos que relatam experiências negativas de integração acadêmica e social têm maior propensão à evasão no curso de Gestão da Informação na UFU.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Políticas Públicas na Educação e seus Impactos

As políticas públicas são importantes para controle da evasão e aumento da retenção, e com isso será brevemente discorrido sobre o assunto, mas ele não é o foco do estudo pelo fato de que iremos focar em entender os motivos para a evasão dos estudantes.

De acordo com o autor Secchi (2019) ressalta a importância de distinguir o termo “política”, uma vez que os países de língua latina possuem apenas uma conotação, enquanto na língua inglesa são usados os termos *politics* e *policy*. O primeiro, tem seu sentido relacionado à atividade e competição política; o segundo, tem a dimensão mais concreta e possui relação com a orientação para decisão e ação (VIDI, 2022). Com isso, a política pública está relacionada com o segundo termo.

Para o autor Rodrigues (2010) define política pública como as ações de Governo que dispõe sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação). Secchi (2019) corrobora quando afirma que a política pública tem o tratamento do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas e, do processo de construção e de atuação dessas decisões, sendo a diretriz para enfrentar um problema público, orientado à atividade ou à passividade de alguém, que fazem parte da política pública (RODRIGUES, 2010; SECCHI, 2019).

Desta forma é importante entender que a política pública possui dois elementos fundamentais, a intencionalidade pública e a resposta de um problema para solucionar um problema compreendido como público, ou seja, a essência conceitual para instituir uma política pública é a intervenção ou a decisão do problema público (SECCHI, 2019). O autor complementa afirmando que o problema público é a diferença entre a situação atual e a situação ideal, devendo ter implicações para uma quantidade e qualidade notável de pessoas, sendo necessário que os atores políticos o considerem de interesse geral.

No que tange ao ensino superior contemplado pelo sistema federal de ensino, formado pelas universidades públicas federais e pelos institutos federais, cabe à União responsabilizar-se por esse nível de ensino (BERGO, 2023), conforme é regulamento pela Constituição Federal de 1988,

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um [...]. (BRASIL, 1988).

Dourado (2016) ressalta que o PNE 2014-2024 se constitui em um importante marco para os profissionais da educação pois, a partir das metas estabelecidas, voltadas à profissionalização e valorização do profissional em educação, foram estabelecidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2015. As metas do PNE 2014-2024, em conjunto com as referidas DCN's, reforçam a noção de integração do sistema educacional na medida em que se reconhecem as Universidades como formadoras de profissionais e evidenciam a necessidade de maior articulação entre as instituições de diferentes níveis de ensino, bem como o compromisso do Estado para com a educação. Contudo, sua efetivação ocorre por meio de políticas públicas e projetos governamentais (BONNAS, et al.2019).

As políticas não são construídas de uma só vez; são construídas e reconstruídas interminavelmente. A construção de políticas é um processo de aproximações sucessivas aos objetivos pretendidos, no qual os próprios objetivos vão sendo alterados e reconsiderados. (LINDBLOM, 1959, p. 86)

Com isso, é possível identificar que as políticas públicas devem estar em constante estudo a fim de poder ajudar os estudantes e toda a instituição de ensino, criando propostas eficazes para poder sanar as dores existentes. Isto posto, informamos que o foco deste estudo é a evasão e não as políticas públicas.

## 2.2 Evasão das universidades

O abandono escolar é um problema internacional, sendo que a taxa de evasão do ensino superior brasileiro é menor do que a de países da América Latina, porém maior do que as de nações orientais, como Japão e Turquia, e é similar à de países europeus (SILVA FILHO et al., 2007). Adicionalmente, González e Uribe (2018) entendem que a evasão dos estudantes universitários é uma devido às consequências negativas que são geradas pela perda de recursos, mas também pelas limitações do desenvolvimento social, econômico e cultural (GONZÁLEZ; URIBE, 2018).

Nesse contexto, Hoffmann, Nunes e Muller (2019) ressaltam que se investe muito para atrair novos alunos, mas poucos investimentos e esforços têm sido despendidos para

reduzir o abandono ou melhorar a satisfação dos estudantes, sendo que a evasão aumenta à medida que as ofertas de novos cursos e novas instituições surgem. A evasão não pode ser explicada por um ou por poucos fatores, é configurado como sendo um fenômeno complexo e multifacetado, sendo necessário conhecer cada um de seus componentes a fim de melhor explorar e compreender sua ocorrência em um caso concreto (BONNAS, et al.2019).

De acordo com os autores Vieira e Castro (2019) o termo evasão compreende uma série de definições, embora convergentes elas incorporam diferentes contextos, como as encontradas por Oliveira (2023), de que a evasão pode estar relacionada às formas de avaliação, problemas financeiros, *bullying*, metodologias de ensino, integração escolar, tipo de currículo, mercado de trabalho, reprovação escolar, questões geográficas, pessoais, disciplinas escolares, entre outros aspectos.

No âmbito internacional, os primeiros estudos foram desenvolvidos por pesquisadores norte-americanos na década de 1970 (VIEIRA; CASTRO, 2019). e nos últimos cinco anos, identificamos alguns estudos no campo desta pesquisa. Um deles foi a pesquisa realizada por Velasco Poveda et al. (2020) concluindo que fatores econômicos e familiares têm um impacto significativo na evasão universitária; outro foi o de Bäulke et al. (2022) com estudantes universitários na Alemanha e constataram que a decisão de abandonar os estudos está motivada em variáveis emocionais, motivacionais, comportamentais e cognitivo-afetivas. No mesmo ano Jae Kyung (2022) mostraram os resultados da sua pesquisa afirmando que a influência familiar teve um impacto negativo na satisfação universitária dos alunos, juntamente com o sucesso acadêmico são dois fatores significativos na redução da evasão.

Em 2023, na Coreia do Sul, Santos-Villalba *et al* (2023) estuda os fatores que afetam a evasão universitária na Espanha e conclui que os fatores predominantes são a identificação com estudos que não corresponderam às suas expectativas iniciais, a utilização de metodologias tradicionalistas, o desenvolvimento da atividade laboral e as dificuldades económicas para cobrir os custos decorrentes da formação universitária (BÄULKE et al., 2022; JAE KYUNG, 2022; SANTOS-VILLALBA *et al*, 2023; VELASCO POVEDA *et al.*, 2020;).

No Brasil, mediante preocupação com o crescente número de alunos não concluintes, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) constituiu em 1996 a Comissão Especial para Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras, que procurou pesquisar sobre a evasão visando identificar as causas e propor soluções, constituindo uma metodologia adequada para

ser utilizada nas instituições brasileiras (BRASIL/MEC, 1996). Este estudo foi criado no intuito de compreender a problemática da evasão em sua amplitude e profundidade. A Comissão identificou três grupos de fatores que contribuem para a evasão, são eles: fatores externos, econômicos ou socioculturais, fatores internos relacionados ao curso e/ou à instituição e fatores individuais relacionados ao estudante (CIELO et al., 2020).

### **2.3 Fatores externos às instituições de ensino**

Os trabalhos da Comissão (BRASIL/MEC, 1996) apontam que fatores externos às Instituições de Ensino Superior estão relacionadas ao mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade das escolas de primeiro e no segundo grau, desvalorização da profissão, dificuldades financeiras do estudante, dificuldades de atualização das IES em razão dos avanços tecnológicos, econômicos e sociais e a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação, impactam a evasão (BONNAS, et al.2019).

A escolha de uma carreira está diretamente ligada à percepção que se tem dela e como será influenciada pelas experiências individuais. A imagem que se constroi do mercado de trabalho é de uma carreira promissora, varia de acordo com o grupo ou classe social em que o indivíduo se insere e esta imagem pode aproximar-se mais ou menos da realidade de acordo com as experiências cotidianas (BONNAS, et al.2019).

Baseado na pesquisa de Bardagi *et al.* (2006), foi identificado o nível de satisfação dos estudantes da graduação com sua escolha profissional, as dificuldades percebidas para inserção no mercado de trabalho e os sentimentos e expectativas quanto à futura atividade profissional.

Segundo os autores Teixeira e Gomes (2004) as expectativas dos estudantes formados quanto ao ingresso no mercado de trabalho e a confiança nas competências e habilidades adquiridas foram objeto de pesquisa. Os autores demonstram que se trata de mais um momento de transição e exploração de perspectivas, com reavaliação das escolhas feitas e um repensar das experiências.

A pesquisa foi realizada com alunos em final de curso, alguns pontos se destacaram é que há uma percepção de fragmentação entre teoria e prática nas disciplinas e todas as oportunidades de vivências práticas foram tidas como positivas, fossem atividades

curriculares ou não (TEIXEIRA; GOMES 2004).

Quanto ao ingresso efetivo no mercado de trabalho, foi possível identificar que os alunos percebem a distância entre o que aprenderam e o que lhes é exigido, havendo uma certa separação entre o modelo aprendido e a realidade, com um ritmo mais acelerado para a realização de tarefas (BONNAS, et al.2019).

A insegurança também domina o cenário, pelo apoio financeiro familiar e pelo relacionamento com outros profissionais que atuam no mercado. A falta de capacidade e de ajuda para elaborar currículos e procurar emprego ou, na condição de autônomo, como cobrar pelos próprios serviços, é um problema que os estudantes possuem quando estão na graduação (BONNAS, et al.2019).

Diante do pesquisador, Bardagi *et al* (2006) indica que na fase final o aluno sente a necessidade de apoio e que lhe sejam fornecidas ferramentas para auxiliar sua inserção profissional, por exemplo, “estratégias de busca de emprego, oficinas de currículo etc.” (BARDAGI et al, 2006, p. 71)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O fenômeno da evasão é uma questão muito complexa a se entender pois possui diversas causas e motivos. Dessa forma, os diversos métodos envolvidos na pesquisa devem ser mostrados, principalmente para entender a sua complexidade do tema proposto.

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 65)

O estudo proposto é de abordagem quantitativa e qualitativa. O caráter quantitativo de uma pesquisa se deve pela generalização do resultado encontrado, associada à objetividade, no qual os dados são mensurados e quantificados; e o caráter da pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda, já que o foco de sua atenção é dirigido para o específico, o individual, com o intuito de compreender os fenômenos estudados (BICUDO, 2004), além de buscar compreender o significado das situações para as pessoas e os efeitos consequentes em suas vidas (DENZIN; LINCOLN, 2005; SAMPIERI;

COLLADO; LUCIO, 2013).

A pesquisa é de natureza descritiva, pois, conforme Vergara (2009), possibilitou expor as características de um fenômeno e oportunizou o estabelecimento de correlações entre as variáveis. “A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados.” (GODOY, 1995, p. 62).

A pesquisa ainda se caracteriza como um estudo de caso, pois segundo Collis e Hussey (2005, p. 73) um caso refere-se a fenômenos estudados em torno de uma empresa, um grupo, um acontecimento, um processo ou até um indivíduo”. Esta estratégia de pesquisa permite planejar e incorporar formas específicas na coleta e análise dos dados, oportunizando uma compreensão mais abrangente (YIN, 2001).

Isto posto, a unidade de análise foi o curso de Graduação em Gestão da Informação oferecido pela Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia e os participantes da pesquisa foram os estudantes evadidos ou que perderam a vaga por processos administrativos de jubilamento. Segundo Flick (2009), os respondentes esclarecem as dúvidas do pesquisador, em relação ao objeto de pesquisa, e assim possibilita a percepção de achados da pesquisa.

Para compor o grupo de participantes alguns critérios foram estabelecidos de quem poderia ser incluído e quais não poderiam fazer parte e seriam automaticamente excluídos, que são:

#### Critérios de inclusão

1. Estudantes evadidos e jubilados: foram incluídos estudantes que tenham abandonado ou sido desligados do curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), seja voluntariamente ou por motivos acadêmicos/administrativos.
2. Alunos matriculados anteriormente: os participantes devem ter sido oficialmente matriculados no curso de Gestão da Informação da UFU em algum momento no passado.
3. Ex-discentes que concordam em participar: a participação na pesquisa foi voluntária e teve o requerimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, indicando compreensão dos objetivos da pesquisa e concordância com os procedimentos de coleta de dados.
4. Alunos jubilados de 2013 a 2023:
  - a. Alunos que abandonaram o curso de 2013 a 2023.
  - b. Alunos jubilados por estenderem o tempo de formação de 2013 a 2023.
  - c. Alunos que não atingiram o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) mínimo de 2013 a 2023.
5. Estudantes evadidos:
  - a. Alunos que desistiram do curso de 2013 a 2023.
  - b. Alunos que saíram do curso por transferência de 2013 a 2023.

#### Critérios de exclusão

1. Estudantes que não tenham sido oficialmente matriculados no curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) não foram considerados para participar da

pesquisa, incluindo indivíduos que tenham se inscrito no curso, mas não tenham completado o processo de matrícula ou não tenham frequentado a instituição.

2. Participantes que não concordarem com os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, consequentemente, não formalizaram sua participação na pesquisa.
3. Estudantes que tenham sido evadidos ou jubilados do curso de Gestão da Informação na UFU, mas que não concordaram em compartilhar suas experiências por meio de questionários ou entrevistas.
4. Qualquer participante que não cumpra os procedimentos éticos estabelecidos para o tratamento e preservação dos dados, como fornecer informações falsas ou violar a confidencialidade dos dados.
5. Estudantes menores de 18 anos.
6. Estudantes em mobilidade nacional ou internacional.
7. Estudantes visitantes.
8. Estudantes de outros cursos que estejam cursando uma disciplina no curso de Gestão da Informação.
9. Estudantes reingressos do curso.

Os participantes foram contatados pelo grupo de WhatsApp que faço parte, e inicialmente apresentei, por meio de áudio, os objetivos e os procedimentos da pesquisa, solicitei que participassem da pesquisa respondendo ao instrumento via Google Forms.

O questionário foi enviado para 50 (cinquenta) estudantes evadidos, mas apenas 32 (trinta e dois) responderam. O instrumento continha na primeira página de abertura informações explicando os objetivos da pesquisa, informando o anonimato garantido e solicitando concordância em responde-lo. Ele foi estruturado em 27 (vinte e sete) afirmativas, divididas em 9 (nove) seções, de múltipla escolha usando a Escala Likert de 9 pontos, além de 6 (seis) perguntas com dados categóricos (vide ANEXO II).

No final do questionário havia um espaço de comentários e uma pergunta se o participante aceitaria fazer parte de uma entrevista semiestruturada. Em caso de concordância, solicitava o e-mail e/ou celular para contato posterior. Após o retorno do participante concordando eu agradeci e agendei um horário para maiores esclarecimentos dos procedimentos que seriam seguidos, bem como foi adotada abordagem ética e respeitosa para com os(as) estudantes, bem como foi garantido a devida confidencialidade e anonimato de todas as informações que foram fornecidas.

As entrevistas foram realizadas em locais, dias e horários convenientes aos participantes, determinando em conjunto com eles se seriam em espaços na universidade ou via plataforma online Google Meet. O roteiro da entrevista semiestruturada continha 24 (vinte e quatro) perguntas que transitavam por motivos que condicionaram a evasão seja por fatores pessoais, institucionais, profissionais ou econômicos, permitindo compreender as experiências e percepções durante o curso, antes da decisão de evadir (vide ANEXO I).

A gravação das entrevistas foi feita através do Google Meet e armazenada em um PC e/ou Notebook de uso particular, onde somente as pesquisadoras tiveram e terão acesso. Foi necessário que os participantes assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a gravação da entrevista. Durante a vídeo-chamada, foram apresentados os objetivos e alinhamentos da pesquisa e foi perguntado se o participante concordava em gravar a entrevista, visando assim ter a gravação da resposta de consentimento. As entrevistas tiveram uma duração mínima de 15 minutos e máxima de 60 minutos.

As entrevistas foram transcritas na sua forma literal e linguagem própria dos participantes, sem nenhuma correção gramatical e enviada para eles analisarem e darem a concordância do conteúdo para publicações futuras, sempre mantendo o anonimato. Tanto as gravações quanto as transcrições serão guardadas por no mínimo 5 (cinco) anos após a publicação dos resultados desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no período de 16/01/2025 a 22/04/2025. As entrevistas presenciais ocorreram nas imediações do bloco 5S, no campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, e as entrevistas online foram realizadas pela plataforma Google Meet, conforme é demonstrado no quadro a seguir (vide Quadro 1).

Aluno	Data	Hora	Duração	Local
Aluno 1	16/01/2025	17:07	33:13	Online
Aluno 2	29/01/2025	18:06	27:23	Online
Aluno 3	29/01/2025	18:46	44:46	Online
Aluno 4	19/03/2025	19:30	19:10	Online
Aluno 5	20/03/2025	19:23	18:31	Campus Santa Mônica
Aluno 6	26/03/2025	17:30	23:41	Campus Santa Mônica
Aluno 7	26/03/2025	16:01	15:47	Online
Aluno 8	30/03/2025	18:38	16:33	Online
Aluno 9	02/04/2025	21:07	21:25	Online
Aluno 10	07/04/2025	20:16	14:19	Residência do aluno - Santa Mônica
Aluno 11	08/04/2025	12:30	32:22	Online
Aluno 12	21/04/2025	11:00	15:22	Online

*Quadro 1 -tabela de cronologia das 12 entrevistas*

*Fonte: elaboração própria*

A participação ocorreu de forma voluntária, sem ganho ou custo para os participantes. Tanto no início quanto no final da entrevista, foi enfatizado aos participantes que não seriam identificados porque seriam codificados por R01 até o último respondente. No final da entrevista, informei que, caso o participante se lembrasse de alguma informação adicional e desejasse acrescentar à entrevista, isso era permitido, mas solicitei que enviassem por meio de áudio, via WhatsApp.

Por entender que toda pesquisa carrega consigo alguns riscos, tive a preocupação em elencar o que foi feito para minimizá-los:

1. Risco de exposição de informações pessoais sensíveis: durante a participação na pesquisa, os participantes puderam fornecer informações pessoais sensíveis, como dificuldades enfrentadas durante o curso e percepções sobre a qualidade do ensino. Existe o risco de que essas informações possam ser utilizadas de maneira inadequada ou expostas involuntariamente, o que poderia resultar em constrangimento, danos à reputação ou outras consequências negativas para os participantes.

2. Risco emocional: ao compartilhar experiências de evasão acadêmica e dificuldades enfrentadas durante o curso, os participantes puderam experimentar emoções negativas, como tristeza, frustração ou ansiedade, pois relembrar eventos desafiadores do passado pode desencadear respostas emocionais intensas, especialmente se os participantes ainda estivessem lidando com os impactos dessas experiências.

3. Risco de identificação: mesmo com os procedimentos de anonimato e confidencialidade estabelecidos, foi identificado o risco de que os participantes pudessem ser identificados com base em informações específicas compartilhadas durante a pesquisa, os detalhes das experiências dos participantes foram únicos o suficiente para não permitir sua identificação por colegas, professores ou outros membros da comunidade acadêmica.

4. Risco de violação da privacidade: apesar das medidas de segurança implementadas para proteger os dados dos participantes, sempre houve um risco potencial de violação da privacidade, podendo incluir acesso não autorizado aos dados por terceiros ou falhas na proteção das informações pessoais dos participantes durante a coleta, armazenamento ou análise dos dados.

Salienta-se, no entanto, que, para mitigar esses riscos, foram adotadas medidas adequadas de proteção dos participantes, incluindo o uso de protocolos de segurança de dados, garantia de anonimato e confidencialidade, obtenção de consentimento informado a

disponibilidade de suporte emocional para os participantes, caso necessário.

Contudo, é salutar mencionar que a pesquisa trará diversos benefícios para a discussão e compreensão sobre a temática tão valiosa à Universidade Federal de Uberlândia, que são:

1. Para os participantes da pesquisa: os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e contribuir para a compreensão dos fatores que influenciavam a evasão acadêmica no curso de Gestão da Informação na UFU. Além disso, puderam se sentir valorizados e ouvidos, visto que suas opiniões e sugestões foram consideradas na busca por soluções para melhorar a retenção de alunos na instituição.
2. Para a instituição de ensino: a pesquisa forneceu insights valiosos para a UFU sobre os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Gestão da Informação, bem como sobre a eficácia das políticas de permanência implementadas até o momento, permitindo que a instituição identifique áreas de melhoria e desenvolva estratégias mais eficazes para prevenir a evasão e promover a permanência dos alunos.
3. Para os futuros estudantes: os resultados da pesquisa podem beneficiar diretamente os futuros estudantes do curso de Gestão da Informação, uma vez que as recomendações e estratégias propostas para melhorar a retenção de alunos podem resultar em um ambiente acadêmico mais acolhedor, com políticas mais eficazes de suporte ao estudante.
4. Para a comunidade acadêmica: a pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento sobre a evasão acadêmica e suas causas, não apenas na UFU, mas também em outras instituições de ensino superior no Brasil, uma vez que os resultados podem informar práticas e políticas em outras universidades, permitindo uma abordagem mais informada e eficaz para lidar com a evasão universitária em nível nacional.
5. Para a sociedade em geral: reduzir a evasão acadêmica é uma questão de interesse público, uma vez que está diretamente relacionada à eficácia e ao impacto do sistema de ensino superior no Brasil. Assim, ao melhorar a retenção de alunos, a pesquisa pode contribuir para o aumento da qualificação da mão de obra e para o desenvolvimento socioeconômico do país como um todo.

Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes da pesquisa, bem como o cumprimento dos princípios éticos e legais, houve a adoção de medidas cabíveis. Primeiramente, todos os dados coletados foram tratados de forma confidencial, garantindo que nenhuma informação possa identificar os participantes, seja divulgada, o que inclui

proteger as informações pessoais dos voluntários, como nomes, endereços de e-mail, números de telefone e entre outros. Além disso, os dados foram coletados de forma anônima, ou seja, não houve identificação individual dos participantes nos registros, dessa forma, foi feita a identificação apenas por códigos ou números de identificação, garantindo que suas identidades permanecessem protegidas.

Os dados foram armazenados de forma segura em um ambiente protegido por medidas de segurança, como criptografia e acesso restrito e, não bastasse isso, somente os pesquisadores responsáveis tiveram acesso aos dados, garantindo que não haja vazamento ou acesso não autorizado. Os dados coletados foram arquivados por um período mínimo de 5 anos, conforme exigido pela legislação brasileira e as diretrizes éticas da pesquisa acadêmica, fato que permite que os dados estejam disponíveis para referência futura e auditorias, se necessário.

Todos os procedimentos relacionados ao tratamento de dados seguiram as diretrizes estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Isto inclui obter o consentimento dos participantes para a coleta e o tratamento de seus dados, garantindo transparência sobre como os dados foram utilizados e protegidos. Ainda, após o período de arquivamento, os dados foram devidamente deletados de forma segura e permanente, garantindo que não haja retenção desnecessária de informações pessoais dos participantes.

### **Base de dados e procedimentos de análise**

A base de dados utilizada nesta pesquisa foi obtida com o apoio da professora orientadora, que também exerce a função de coordenadora do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia. A solicitação dos dados foi feita por ela à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico (DIRAC), por e-mail institucional. As informações foram extraídas do Sistema de Gestão da UFU, retirado todos os dados de identificação, abrangendo percentuais de evasão por período, por desistência, por abandono, por jubilamento, por formas de ingresso, por origem de formação, tendo como referência normativa a Resolução nº 46/2022 - Normas Gerais de Graduação da Universidade,.

A base contempla dados acadêmicos e administrativos de estudantes matriculados no curso de Graduação em Gestão da Informação – Bacharelado Integral, no período compreendido entre 2012 e setembro de 2024. Estão incluídos tanto os alunos que concluíram o curso (com diploma) quanto aqueles que desligaram da universidade antes da conclusão (sem diploma), sendo estes últimos o foco central desta pesquisa.

Os dados foram apresentados de forma anônima, sem incluir informações sensíveis como nome, CPF ou número de matrícula. Para viabilizar a análise, foi criada a variável *ALUNO\_CODIGO*, que atribui a cada estudante um identificador único e aleatório. A base de dados contempla variáveis relacionadas ao ingresso no curso, à forma de evasão, ao ano e período em que esta ocorreu, além de dados demográficos, tipo de escola de origem, modalidade e forma de ingresso, entre outros. A Tabela 1 apresenta uma descrição detalhada de todas as variáveis utilizadas.

A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de análise descritiva, empregando a linguagem de programação Python. Foram exploradas distribuições de frequência, cruzamentos entre variáveis e estatísticas simples, com o objetivo de identificar padrões e características recorrentes entre os estudantes evadidos. O foco principal da análise foi compreender as dinâmicas de evasão entre os alunos que não concluíram o curso, com base nas informações disponíveis na base de dados.

Variável	Descrição
ALUNO_CODIGO	Código único criado para deixar anônimo os dados dos estudantes.
CURSO_COD	Código do curso. É usado para poder identificar o curso
CURSO_VERSAO	Versão do currículo do curso (2012-1 ou 2020-2).
CURSO_NOME	Nome do curso: Graduação em Gestão da Informação: Bacharelado - Integral. Mostrado em todos os registros.
ALUNO_NASCIMENTO	Data de nascimento do(a) estudante.
INGRESSO_DATA	Data de ingresso no curso de Gestão da Informação (dd/mm/aaaa).
INGRESSO_ANO	Ano de ingresso no curso de Gestão da Informação.
INGRESSO_PERIODO	Semestre de ingresso no curso durante o ano (1º ou 2º semestre).
EVASAO_FORMA	Forma de evasão ou conclusão do curso. Exemplos: Desistente, Desistente oficial, Transferência, Transferência interna, Cancelamento por indeferimento de renda, Desligamento, Abandono, Falecimento, Formado.
EVASAO_DATA	Data da evasão ou conclusão do curso.
EVASAO_ANO	Ano da evasão ou conclusão.
EVASAO_PERIODO	Semestre da evasão ou conclusão do curso durante o ano (1º ou 2º semestre).
SEXO	Sexo do(a) estudante.
NATURALIDADE	Naturalidade do(a) estudante.
MODALIDADE_INGRESSO	Modalidade de ingresso conforme ações afirmativas ou ampla concorrência. Ex: Modalidade 1 (EP( Escola Pública)/PPIs(Preto, pardo e indígena)/até 1,5 SM( Renda de até 1 salário mínimo)), Modalidade 5 (Ampla Concorrência), Modalidade L9 (EP( Escola Pública)/Deficiência/até 1,5 SM( Salário mínimo)).
FORMA_INGRESSO	Processo seletivo de entrada. Ex: SISU, Vestibular, PAIES, Transferência, Portador de diploma e etc.
TIPO_ESCOLA	Tipo de escola de origem do(a) estudante (pública, privada, sem informação).

Quadro 2 – Descrição das variáveis da base de dados utilizada

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, foi possível analisar os dados obtidos por meio das entrevistas, categorizá-los com o intuito de facilitar a sua compreensão e, a partir disso, propor soluções fundamentadas na temática de evasão do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Uberlândia.

### **Procedimentos para análise dos dados**

Após a coleta dos dados, realizada por meio de questionários online estruturados e entrevistas semiestruturadas, os dados foram tabulados e analisados de acordo com os objetivos e hipóteses da pesquisa. Os procedimentos de análise foram conduzidos de forma sistemática e rigorosa, utilizando métodos estatísticos e técnicas de análise qualitativa, conforme a natureza de cada tipo de dado.

Os dados quantitativos obtidos por meio dos questionários foram tabulados com auxílio de softwares estatísticos, como Python. As respostas às perguntas fechadas foram categorizadas e quantificadas, permitindo a realização de análises estatísticas descritivas, incluindo frequências, médias, desvios padrão, e correlações, conforme a necessidade. Tabelas e gráficos foram gerados para apresentar os resultados de maneira clara e concisa, facilitando a interpretação e identificação de padrões ou tendências.

As entrevistas, transcritas na íntegra, foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. As transcrições foram lidas cuidadosamente com o objetivo de identificar temas, padrões e categorias emergentes relacionadas aos motivos da evasão, às experiências vividas durante o curso, às percepções sobre a qualidade do ensino e às sugestões para melhorar a retenção dos estudantes. Os dados qualitativos foram organizados e codificados de acordo com os temas identificados, com o apoio do software de análise qualitativa Atlas.ti, a fim de facilitar o processo de interpretação. Foram elaboradas narrativas e quadros sinóticos para resumir os principais achados qualitativos e ilustrar as conclusões da pesquisa.

Os resultados quantitativos e qualitativos foram integrados e comparados, com o propósito de fornecer uma compreensão abrangente dos fatores que contribuem para a evasão no curso de Gestão da Informação na UFU. Buscou-se explorar as relações entre os diferentes conjuntos de dados, identificando padrões convergentes ou discrepantes. A triangulação dos dados quantitativos e qualitativos permitiu uma validação cruzada das

conclusões, promovendo uma interpretação mais robusta e fundamentada dos resultados.

Por fim, os resultados foram interpretados à luz dos objetivos e hipóteses da pesquisa, bem como do referencial teórico adotado. As implicações dos achados foram discutidas no contexto da evasão acadêmica na UFU, com vistas ao desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Foram apresentadas recomendações práticas para melhorar a retenção estudantil, com base nos insights obtidos a partir da análise dos dados.

Por meio dos procedimentos de análise dos dados, foi possível alcançar uma compreensão aprofundada dos fatores que contribuem para a evasão no curso de Gestão da Informação na UFU. Esse conhecimento representa um avanço relevante na área, oferecendo subsídios valiosos para a gestão acadêmica e institucional. A partir dos resultados obtidos, torna-se possível fundamentar o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a permanência estudantil na universidade.

A utilização do método de entrevista possibilitou um maior esclarecimento das percepções dos estudantes a respeito da evasão, permitindo acessar informações mais detalhadas sobre as expectativas, motivações e sugestões para a melhoria do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Uberlândia.

#### **4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção, são apresentados e analisados os principais resultados obtidos na pesquisa sobre a evasão no curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Uberlândia. Os dados foram obtidos a partir de três frentes: a análise de bases institucionais fornecidas pela própria universidade, os questionários aplicados a 32 estudantes que abandonaram o curso, e entrevistas com uma amostra de 12 estudantes evadidos.

A triangulação dessas fontes permitiu identificar fatores quantitativos e qualitativos associados à desistência, traçar o perfil dos evadidos e compreender, de forma mais profunda, os contextos e motivações envolvidos no processo de evasão. Os resultados apresentados nesta seção fundamentam as análises e discussões, bem como as recomendações propostas ao final deste trabalho.

#### **4.1 Perfil dos evadidos e caracterização da evasão do Curso de Gestão da Informação na UFU no período de 2010 a 2024**

Neste subtópico, são apresentados dados referentes ao perfil dos estudantes que evadiram do curso de Gestão da Informação da UFU, considerando aspectos como faixa etária, gênero, período de ingresso, entre outros elementos que ajudam a contextualizar quem são esses alunos. Também visa compreender como a evasão se manifesta no curso, a partir da frequência de abandono, dos momentos do curso em que ocorrem mais desistências e de padrões observados nos dados institucionais e nas respostas dos participantes da pesquisa.

É importante informar que no período supramencionado para realizar a pesquisa, o curso de GI teve 633 estudantes evadidos e apenas 173 formados. Dos evadidos, o público masculino teve o maior quantitativo de evasão (65,40%), enquanto as mulheres tiveram 34,60% de evasão. A maioria dos evadidos, com 43%, é ingressante que fez quase toda a sua formação em escola pública. Outra informação interessante é a idade, pois apenas 20% dos evadidos tem mais de 35 anos, ou seja, o público jovem foi o que mais evadiu (79,94%, sendo destes 10,75% tem menos de 25 anos). Assim, é possível inferir que os adultos vindos de transferências ou portadores de diplomas são os que menos evadem do curso de GI da UFU.

A figura 1 mostra a quantidade de evasões por ano no curso de Gestão da Informação. Os semestres acadêmicos referentes ao ano de 2022 foram o de maiores desistências, mas percebe-se que o aumento foi exatamente no período de pandemia COVID-19, indicando um pico de evasão, e a queda ocorre logo após o retorno ao ciclo normal de atividades acadêmicas na universidade. Esta afirmação é corroborada quando se observa a evasão, ano a ano, de 2010 a 2024 (vide figura 2) com algumas peculiaridades.

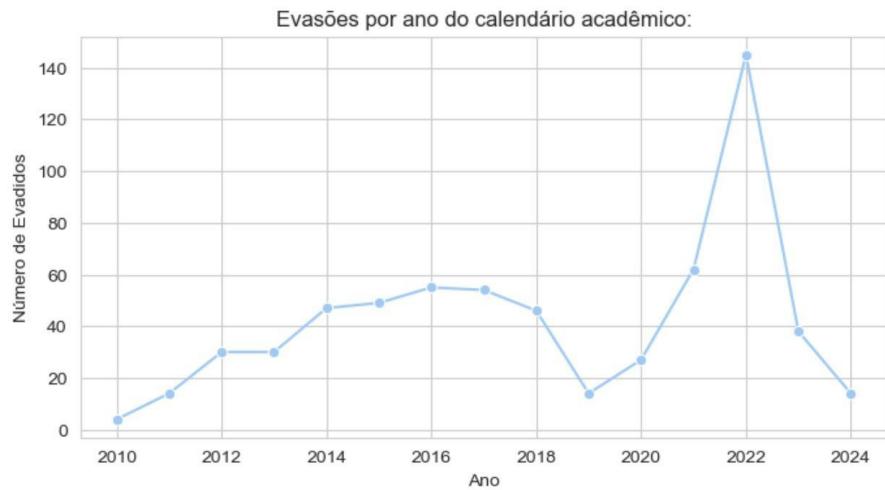


Figura 1 – Evasão ao longo dos anos  
 Fonte: Elaboração própria - dados da universidade

A figura 2, a seguir, reforça que as formas mais recorrentes de evasão ao longo dos anos foram o abandono e a desistência oficial, com destaque para os anos de 2016, 2017, 2018 e 2021, com uma média de 35 abandonos por ano, mas foi no ano de 2022 que a evasão aumentou em 242,42% em relação ao ano de 2021. Também chama atenção os casos de jubilamento em 2015 e 2021, além de desistência oficial entre 20 a 30 por ano no período de 2013 a 2015, 2020 e 2021.

Distribuição da forma de evasão ao longo dos anos (valores absolutos)								
EVASAO_FORMA	Abandono	Desistente	Desistente Oficial	Desligamento	Jubilamento	Transferido	Transferência Interna	
EVASAO_ANO								
2010		1	3					
2011			8			6		
2012	6		18		5	1		
2013	1		26		3			
2014	12		22		8		5	
2015		1	24	1	20		3	
2016	39		14				2	
2017	34	3	15		2			
2018	31		10		1	1	3	
2019	1		11		2			
2020			24				3	
2021	33	1	22		5		1	
2022	113		16		14		2	
2023	27		8		3			
2024			5		1		8	

Figura 2 – Distribuição da forma de evasão ao longo dos anos

Fonte: Elaboração própria - dados da universidade

Conforme é evidenciado pela figura 3, entre as formas de evasão identificadas de maior representatividade no curso de Gestão da Informação estão: o abandono (47%) e a desistência (36%), os outros somam apenas 15% que são o jubilamento (11%), as transferências (4%) e o desligamento. Contudo, é salutar mencionar que o abandono significou a perda de quase metade dos estudantes no período sem nenhuma comunicação formal à instituição.

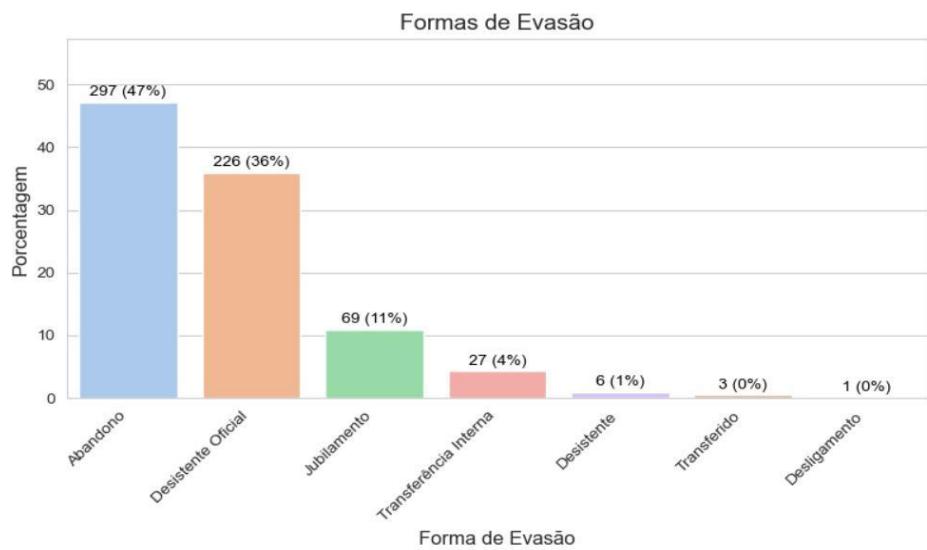


Figura 3 – Formas de Evasão e Evasão por forma de Ingresso

Fonte: Elaboração própria - dados da universidade

E quando busca compreender se a evasão e forma de inserção na universidade tem relevância, percebe-se que as duas formas de maior entrada para o curso de graduação em Gestão da Informação estão com altos índices de evasão, em torno de 40% cada (vide figura 4), sendo os entrantes advindos do vestibular a maior quantidade que evadi do curso.

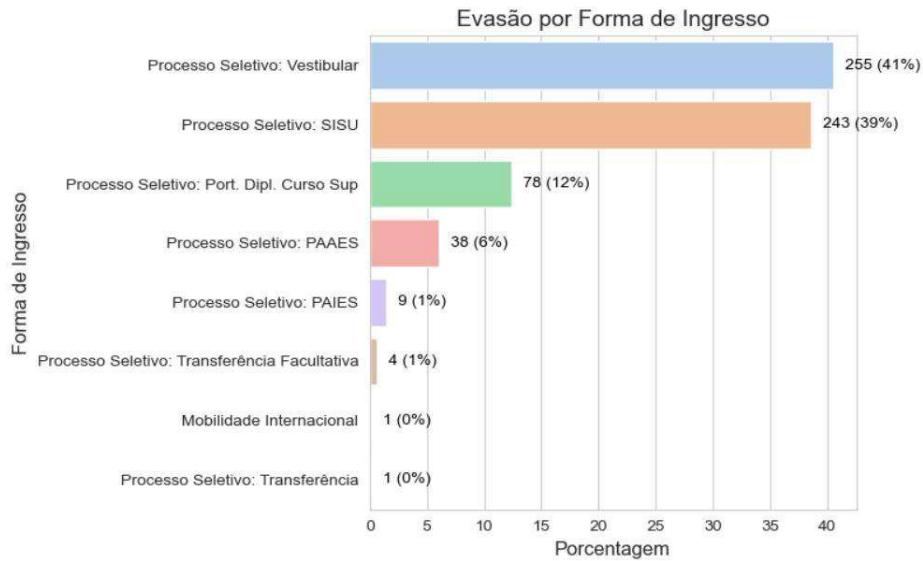


Figura 4 – Evasão por forma de Ingresso

Fonte: Elaboração própria - dados da universidade

No entanto, ao verificar a origem do ensino médio dos estudantes que estão evadindo tem-se a confirmação de que 43% são oriundos das escolas públicas que entram em uma das quatro modalidades das cotas, contra 29% de evadidos que entraram na universidade pela ampla concorrência, estudantes advindos de escolas particulares (vide figura 5).

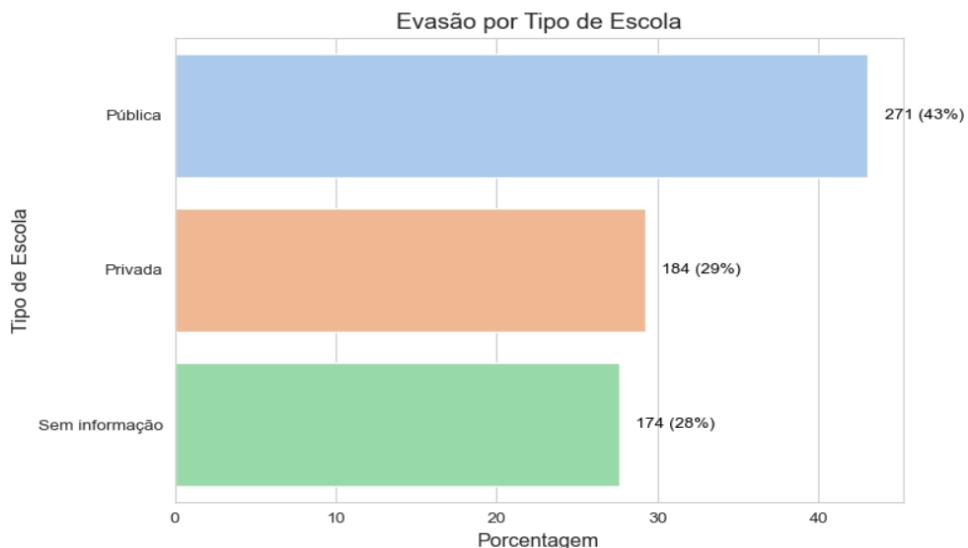


Figura 5 – Tipo de Escola de Origem

Fonte: Elaboração própria - dados da universidade

É possível observar na figura 6 que a maioria das evasões ocorreu entre os homens, em uma proporção de 150% se comparado a evasão do público feminino. A única exceção é



na forma de evasão por transferência, onde é mais recorrente acontecer entre mulheres.

Figura 6 – Forma de evasão por sexo

Fonte: *Elaboração própria - dados da universidade*

O gráfico acima mostra que a maior concentração de evasões está no intervalo de 0 a 1 ano de permanência, com mais de 100 ocorrências registradas nesse período. Esse dado sugere uma fragilidade no processo de integração dos alunos nos primeiros semestres, momento crítico para retenção (vide figura 7).

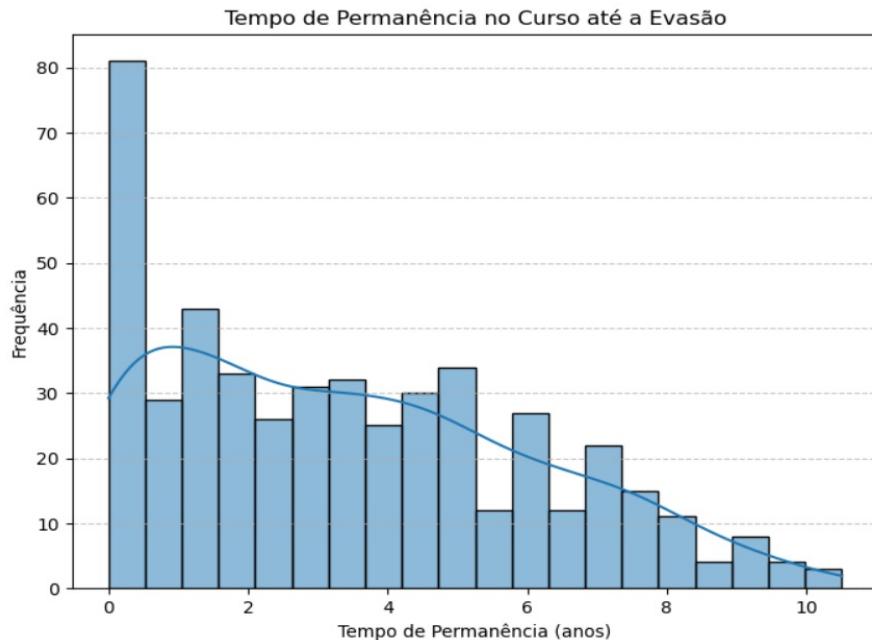


Figura 7 – Temporalidade da evasão no decorrer do curso

Fonte: *Elaboração própria - dados da universidade*

Além disso, entre os demais anos, nota-se uma dispersão mais equilibrada, sem picos tão marcantes, o que reforça a ideia de que o primeiro ano representa uma etapa sensível da trajetória estudantil, seja pela dificuldade de interação ou dificuldade de manutenção financeira em virtude de 50% dos estudantes pertencerem a famílias de classe social baixa e que entraram na faculdade pelas cotas e os familiares não conseguem suportar os custos com a sua formação, ou ainda, em virtude de estes estudantes não conseguirem acompanhar as atividades acadêmicas pela baixa formação adquirida nas escolas públicas brasileiras.

Um dos achados relevantes da pesquisa diz respeito ao processo de escolha pelo curso de Gestão da Informação, que, em muitos casos, não foi a primeira opção dos entrevistados. Diversos participantes relataram ter optado pelo curso por conveniência, nota de corte mais baixa ou mesmo por terem descoberto sua existência momentos antes de realizar a matrícula no SISU. Esse padrão revela que a decisão pela graduação muitas vezes não parte de um interesse consolidado pela área, o que pode impactar diretamente na

identificação com o curso e, consequentemente, na sua permanência. Os relatos abaixo exemplificam esse entendimento:

*“Na época, minhas opções no Sisu eram ADM e, como segunda opção, SI. Aí, dando uma fuçada lá nas vagas, eu vi que a nota de corte da GI estava mais baixa que as minhas duas opções”* (ENTREVISTADO 3, 2025)

*“Tava fazendo vestibular para Ciências da Computação... aí eu acabei mudando de ideia em cima da hora de fazer a inscrição do vestibular e troquei”* (ENTREVISTADO 5, 2025)

*“Eu tinha colocado Sistemas como o primeiro curso, mas aí eu sei que a minha nota na época não deu certo, e aí eu vi que tinha dado pra GI”* (ENTREVISTADO 12, 2025).

Esta percepção analítica é corroborada pela figura 8 onde observa-se que estudantes que ingressaram no segundo semestre apresentam maior incidência de evasão por abandono (53,41%), o que pode ser inferido devido aos custos de final de ano, enquanto os do primeiro semestre concentram-se em abandono (43,16%) e desligamento oficial (39,74%). Isso pode indicar que o período de ingresso influencia diretamente no tipo de evasão, especialmente com maior vulnerabilidade no segundo semestre.

Esse cenário se conecta ao elevado número de evasões observadas já nos primeiros períodos do curso, sugerindo que parte dos estudantes pode ter ingressado sem realizar uma auto avaliação consistente sobre suas habilidades, interesses ou objetivos profissionais. Em alguns casos, a decisão pelo ingresso em Gestão da Informação foi influenciada pela atratividade do mercado de tecnologia e pela expectativa de salários elevados, elementos que, isoladamente, não garantem afinidade com a formação proposta, o que pode contribuir para a frustração e posterior abandono.

Outrossim, conforme figura 8 a seguir, observa-se que os alunos que ingressaram no segundo semestre apresentam uma maior incidência de evasão por abandono (53,41%). Já os estudantes que ingressaram no primeiro semestre apresentam uma distribuição mais equilibrada, com 43,16% de abandono e 39,74% de desligamento oficial. Esses dados sugerem que o período de ingresso pode influenciar a natureza da evasão, com uma maior vulnerabilidade ao abandono no segundo semestre.

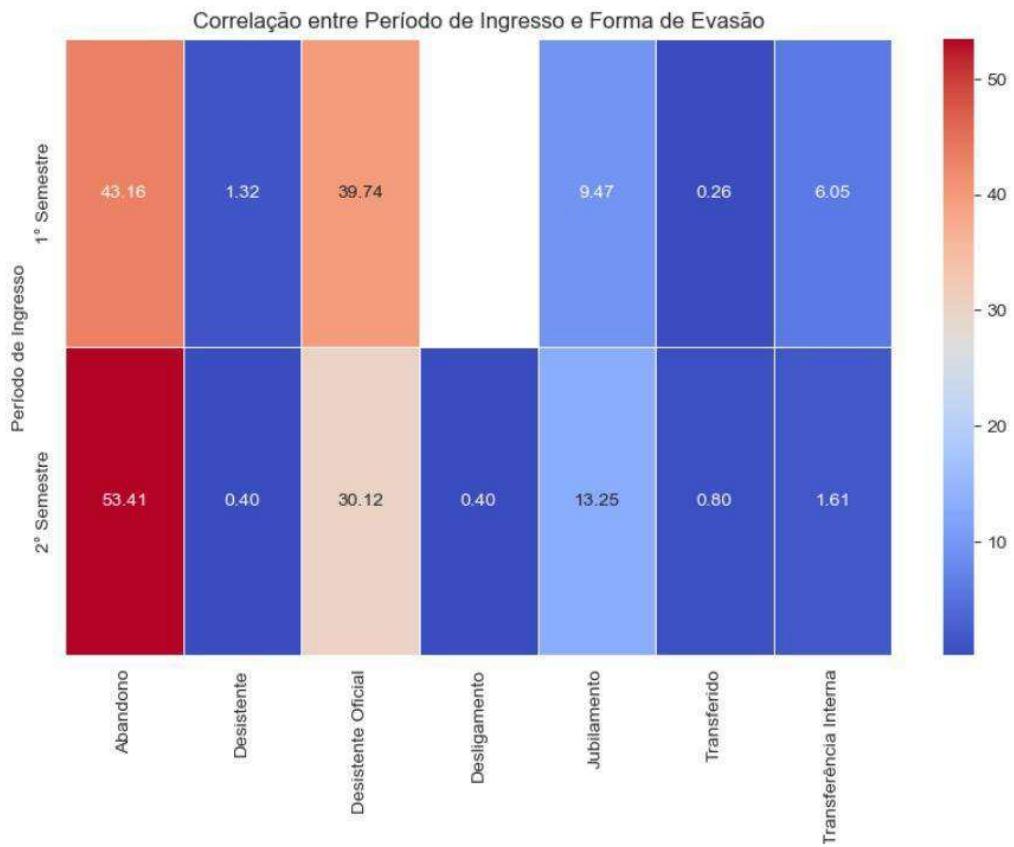


Figura 8 – Correlação entre período de ingresso e forma de evasão

Fonte: Elaboração própria - dados da universidade

#### 4.2 Fatores influenciadores para a evasão dos estudantes do Curso GI (UFU)

Nesta seção aborda os principais motivos apontados pelos próprios estudantes para a evasão, identificando os fatores de natureza acadêmica, pessoal, institucional e externa que influenciaram a decisão de interromper a trajetória no curso.

A pesquisa obteve participação de 32 estudantes evadidos respondentes do questionário contendo 27 afirmativas, divididas em 9 seções que visavam levantar avaliações sobre a motivação e satisfação do estudante, sua percepção sobre a qualidade do ensino e da infraestrutura disponibilizada pela Universidade Federal de Uberlândia, além de questões voltadas a análise do ambiente acadêmico e social do ponto de vista das relações e convivências, bem como outros fatores muito importantes como o desempenho e as dificuldades enfrentadas durante o período inserido no curso de Gestão da Informação, questões pessoais e familiares que deram suporte emocional e financeiro, e também as expectativas do estudante frente ao mercado de trabalho, mas com foco em verificar seu impacto na continuidade ou evasão.

A tabela 1, a seguir, apresenta dados como média, mediana, moda, desvio padrão e

variância sobre diferentes aspectos da evasão, na percepção dos 32 pesquisados, onde se destacam alguns pontos:

- Baixa motivação para concluir o curso (média 4,75).

A média de 4,75 atribuída ao nível de motivação para concluir a graduação revela que uma parcela significativa dos estudantes não se sentia engajada ou estimulada a permanecer no curso. Essa baixa motivação pode estar associada à ausência de identificação para com a área escolhida, ao distanciamento entre teoria e prática, ou ainda à sensação de que o esforço demandado não proporcional aos resultados obtidos. Esse cenário reforça a importância de implementação de estratégias institucionais que tornem a trajetória acadêmica mais atrativa, relevante e alinhada às expectativas dos alunos.

*“Então, acho que falta um pouco dessa conexão com a realidade do curso para o mercado de trabalho, para as aulas não serem aulas só teoria, sabe? A teoria é muito importante, mas a gente precisa também ter um pouco desse lado prático, porque senão a gente chega no mercado de trabalho e é esmagado”* (ENTREVISTADO 3, 2025).

*“Seria isso os professores buscarem se atualizar mais sobre ferramentas e o que está digital no mercado e trazer isso para o curso mesmo para dentro da sala de aula”* (ENTREVISTADO 10, 2025).

- Alta dificuldade de conciliar o curso com outras responsabilidades (média 8,56).

Muitos estudantes enfrentam jornadas duplas ou triplas, dividindo seu tempo entre os estudos, o trabalho e, em alguns casos, responsabilidades familiares. A rigidez na estrutura curricular, a carga horária extensa e a ausência de mecanismos de flexibilização tornam o percurso universitário incompatível com as demandas desses perfis, contribuindo significativamente para os índices de evasão.

*“...em algum momento eu não consegui continuar o curso, porque eu comecei a trabalhar, e o trabalho ia me dar mais ganhos, né, eu ia ter o meu salário e tudo mais, e não ia dar pra fazer os dois.”* (ENTREVISTADO 1, 2025)

*“Aí eu tranquei, fui seguindo a minha área, quando eu vi eu já estava com o meu espaço, tudo, aí o curso ficou bem de escanteio.”* (ENTREVISTADO 11, 2025).

*“Bom, a forma de equilibrar o trabalho e estudo era simplesmente estudar menos, é complicado falar isso, mas mesmo se eu quisesse pegar toda a grade disponível na época, não cabia, eu não ia conseguir nem fazer o estágio, então eu acabava pegando menos matérias, o que obviamente impactava no meu tempo de formação e várias outras coisas.”* (ENTREVISTADO 4, 2025).

- Questões financeiras também se mostraram relevantes (média 7,22 para necessidade de trabalhar).

A ausência de políticas institucionais eficazes voltadas à permanência de estudantes que conciliam trabalho e estudo agrava ainda mais a situação da evasão. Diante da necessidade de garantir estabilidade financeira, muitos acabam priorizando o emprego, mesmo que isso implique a interrupção ou o abandono da formação superior.

- A maioria não viu falta de perspectiva na área como um fator decisivo (média baixa em 8,1 e 8,2).

Ao contrário do que se poderia supor, os estudantes não atribuíram à falta de perspectiva profissional na área como um fator decisivo para a evasão. As médias obtidas para questões relacionadas a esse aspecto (8,1 e 8,2) foram relativamente baixas, o que indica que a decisão por abandonar o curso está mais fortemente ligada a fatores de ordem estrutural e pessoal do que a uma desvalorização do campo de atuação profissional.

- A média salarial dos respondentes foi de R\$ 5.400,00, chegando a um salário de 28.000,00 mensais.

Em determinados casos, mesmo sem a conclusão da graduação, os estudantes alcançaram estabilidade e crescimento profissional, especialmente em áreas como a tecnologia da informação (TI), que se destaca pela alta demanda, remuneração atrativa e rápida inserção no mercado de trabalho. Esse cenário reforça a compreensão da ideia de que, para uma parcela dos alunos, a evasão não deve ser interpretada como um fracasso acadêmico, mas como uma decisão pragmática diante de oportunidades mais atrativas e promissoras fora do ambiente universitário.

Pergunta	Média	Median a	Moda	Desvio Padrão	Variância	Menor Nota	Maior Nota
<b>1. Motivação e Satisfação com o Curso</b>							
1.1. Eu estava satisfeito com a escolha do curso de Gestão da Informação.	6,56	6,5	9	2,12	4,51	2	9
1.2. As disciplinas do curso atendiam às minhas expectativas.	5,31	5	5	2,13	4,54	2	9
1.3. Eu me sentia motivado a continuar no curso até a conclusão.	4,75	4	3	2,77	7,68	1	9
<b>2. Qualidade do Ensino</b>							
2.1. Os professores do curso eram qualificados e competentes.	6,16	6	7	1,92	3,68	2	9
2.2. O conteúdo das aulas era relevante para a minha carreira profissional.	5,53	5	5	2,37	5,61	1	9

2.3. Os materiais didáticos (livros, apostilas, etc.) eram de boa qualidade.	5,66	5,5	5	2,51	6,3	1	9
<b>3. Infraestrutura e Suporte</b>							
3.1. A infraestrutura da universidade (salas de aula, laboratórios, etc.) atendia às minhas necessidades.	7,25	7,5	9	1,7	2,9	3	9
3.2. Eu tinha acesso a recursos adequados para estudo e pesquisa.	7	7	9	2,08	4,32	1	9
3.3. O suporte oferecido pelos funcionários da universidade (secretaria, biblioteca, etc.) era satisfatório.	6,72	7	8	2,1	4,4	1	9
<b>4. Ambiente Acadêmico e Social</b>							
4.1. O ambiente acadêmico era acolhedor e eu me sentia parte da comunidade universitária.	6,09	7	9	2,56	6,54	1	9
4.2. Eu tinha boas relações com meus colegas de curso.	6,91	8	9	2,32	5,38	2	9
4.3. Participar de atividades extracurriculares era incentivado no curso.	5,47	5	5	2,59	6,71	1	9
<b>5. Desempenho e Dificuldades</b>							
5.1. Eu conseguia acompanhar o ritmo das aulas e das atividades acadêmicas.	4,22	4,5	5	2,25	5,08	1	9
5.2. Eu encontrava dificuldades em conciliar o curso com outras responsabilidades (trabalho, família, etc.).	8,56	9	9	1,19	1,42	3	9
5.3. As dificuldades encontradas no curso contribuíram para a minha decisão de abandoná-lo.	7,81	9	9	2,18	4,74	1	9
<b>6. Fatores Pessoais e Sociais</b>							
6.1. Minha vida pessoal (relacionamentos, responsabilidades familiares, etc.) influenciou minha decisão de abandonar o curso.	5,44	5	9	3,1	9,61	1	9
6.2. Problemas de saúde, física e mental, influenciou minha evasão curso.	3,59	2,5	1	2,92	8,51	1	9
6.3. As expectativas sociais e pressões externas (família, amigos, sociedade) influenciaram minha decisão de deixar o curso.	3,34	3	1	2,47	6,1	1	9
6.4. A falta de apoio social contribuiu para minha evasão.	3,41	2	1	2,86	8,18	1	9
<b>7. Fatores Econômicos e Financeiros</b>							
7.1. Minha situação financeira foi um fator determinante para a minha decisão de abandonar o curso.	6,09	7	9	3,23	10,41	1	9
7.2. A necessidade de trabalhar para sustentar meus estudos e/ou minha família influenciou minha decisão de abandonar o curso.	7,22	8	9	2,65	7,02	1	9
7.3. O custo de vida, incluindo moradia, alimentação, transporte, foi um fator que contribuiu para a minha evasão.	5,06	5	9	3,24	10,51	1	9
<b>8. Expectativas e mercado de trabalho</b>							
8.1. A falta de perspectiva de carreira na área de Gestão da Informação influenciou minha decisão de abandonar o curso.	2,84	1	1	2,46	6,07	1	9
8.2. Eu acreditava que o curso de Gestão da Informação não atenderia às minhas expectativas profissionais.	3,75	3	1	2,97	8,84	1	9
8.3. Eu considerei alternativas de estudo ou trabalho que fossem mais atraentes para o meu futuro.	6,06	7	9	3,11	9,67	1	9
<b>9. Estabilidade no Mercado de Trabalho</b>							
9.1. A entrada no mercado de trabalho em área correlata ao curso e a conquista de uma posição estável influenciaram minha evasão.	4,66	5	1	3,18	10,1	1	9
9.2. A entrada no mercado de trabalho em área diferente a do curso e a conquista de uma posição estável influenciaram minha evasão.	4,22	3,5	1	3,32	11,02	1	9

Tabela 1 – Análise Estatística das Respostas do Questionário

Fonte: Elaboração própria - dados coletados através do questionário

Dos 32 participantes, 12 concordaram em conceder uma entrevista semiestruturada contendo vinte e quatro perguntas que transitavam por motivos que condicionaram a evasão seja por fatores pessoais, institucionais, profissionais ou econômicos, permitindo compreender as experiências e percepções durante o curso, antes da decisão de evadir (vide ANEXO I). As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com o apoio do Atlas.ti, versão 25.

Nesse processo, foram criados 34 códigos, que correspondem a trechos significativos do conteúdo das entrevistas, marcados com base em suas ideias centrais. No contexto do Atlas.ti, os códigos funcionam como rótulos atribuídos a partes específicas do texto para representar conceitos, temas ou categorias relevantes à pesquisa.

Além disso, esses códigos foram organizados em grupos temáticos chamados de grupos de códigos, com o objetivo de segmentar e relacionar conteúdos que tratam de questões semelhantes, facilitando a análise por temas recorrentes entre os participantes, vide figura 16 com os grupos de códigos relacionados à percepção dos estudantes sobre o curso de Gestão da Informação, o ambiente acadêmico e sobre a instituição – estrutura e apoio ao discente.

Na figura são identificados os 6 grupos de códigos criados, sendo o grupo correspondente aos fatores externos o de maior frequência, aparecendo 125 vezes na fala dos entrevistados, e o grupo de assuntos específicos voltados a questões relacionadas ao curso, em segundo lugar, sendo mencionado 93 vezes.

		Entrevistas	Totais
		12 334	
▢ Ambiente acadêmico e social	5 42	39	39
▢ Contribuições	1 15	15	15
▢ Curso	7 105	93	93
▢ Fatores externos	12 130	125	125
▢ Instituição	5 72	60	60
▢ Sentimentos	5 65	61	61
<b>Totais</b>		<b>393</b>	<b>393</b>

Figura 9 – Ocorrência dos Grupos de Códigos nas Entrevistas  
Fonte: Elaboração própria - dados coletados nas entrevistas

Ao expandir os grupos de códigos, é possível visualizar — conforme exemplificado na Figura 11— os respectivos códigos que compõem cada grupo, assim como a quantidade de citações associadas a cada um deles. Essa visualização contribui para uma melhor compreensão da distribuição e da relevância dos temas identificados durante a análise e codificação, permitindo uma leitura mais clara, sistemática e organizada dos dados

categorizados.

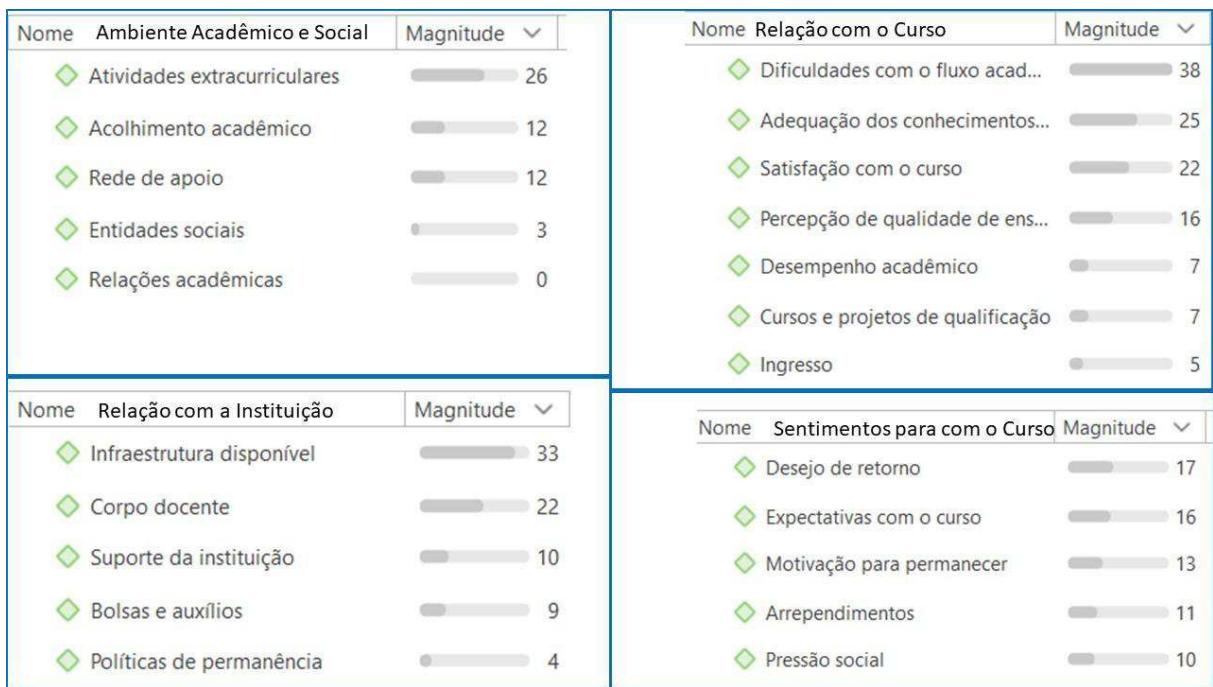


Figura 10 – Códigos dos Grupos: "Ambiente Acadêmico e Social", "Relação com o Curso", "Relação com a instituição" e "Sentimentos para com o curso".

Fonte: Elaboração própria - dados coletados nas entrevistas

Nas entrevistas, os estudantes realizaram diversas contribuições com o objetivo de sugerir melhorias tanto para o curso quanto para a instituição como um todo. Essas falas foram categorizadas com o código *sugestão*, inserido no grupo de códigos intitulado *contribuições*, o que possibilitou identificar e agrupar de forma sistemática as propostas e ideias apresentadas pelos participantes.

No que se refere ao grupo *Ambiente acadêmico e social* — composto pelos códigos *atividades extracurriculares*, *acolhimento acadêmico*, *rede de apoio*, *entidades sociais* e *relações acadêmicas* —, diversos relatos dos participantes destacaram aspectos relacionados à vivência universitária durante a graduação. Foram recorrentes as menções à convivência com colegas e professores, ao clima institucional e à sensação de pertencimento (ou ausência dela) em relação ao curso e à universidade. Tais percepções evidenciam o papel central desempenhado pelo ambiente acadêmico e social na trajetória dos estudantes, influenciando diretamente tanto a permanência quanto a decisão pela evasão.

*“Eu acho que ajudou a me manter enquanto eu estava na faculdade, porque eu acho super importante essas iniciativas. Uma, porque você conhece*

*muitas pessoas e isso te dá um networking e também melhora a sua relação com outras pessoas, com o curso, com a faculdade. Eu acho que te aproxima muito da faculdade, até criar um laço mesmo com a faculdade e com as pessoas que frequentam, enfim. Eu acho que isso ajuda muito, contribui para que não haja evasão, no meu entendimento” (ENTREVISTADO 1, 2025).*

*“Bom, eu participei do diretório acadêmico e também participei da bateria, só que nenhum deles influenciou a minha decisão de evadir o curso. Na verdade, foi uma das melhores experiências que eu tive no curso, que, inclusive, me fizeram progredir bastante em questão até de relacionamentos pessoais, me ajudou bastante no mercado de trabalho, mas não influenciaram em nada a minha decisão de evadir. Na verdade, me ajudaram a continuar no curso... a Mercenária e o diretório acadêmico, na época, foram experiências sensacionais, que me ajudaram a ter mais vontade de ficar no curso, porque, lembrando que eu não queria, no começo, entrar na gestão da informação, então eles foram dois pilares de sustentação na minha faculdade. Acho que se não fosse por eles, talvez eu teria evadido até antes” (ENTREVISTADO 5, 2025).*

*“Eu acho que impactou no lado até emocional, de você querer continuar naquele local, frequentar o local, ter laços com as pessoas, fazer networking com as pessoas, enfim. Eu acho que isso contribui, por mais que não seja algo diretamente ligado ao curso, eu acho que todas as relações que você faz durante a faculdade, dentro daquele ambiente, contribuem para a sua formação, como pessoa, como indivíduo também, não só como aluno.” (ENTREVISTADO 1, 2025).*

*“na verdade, a Mercenária e o diretório acadêmico, na época, foram experiências sensacionais, que me ajudaram a ter mais vontade de ficar no curso, porque, lembrando que eu não queria, no começo, entrar na gestão da informação, então eles foram dois pilares de sustentação na minha faculdade. Acho que se não fosse por eles, talvez eu teria evadido até antes. Eles me deram um objetivo, além de só estudar aqui na universidade também.”(ENTREVISTADO 4, 2025).*

*“Não, inclusive foi um dos motivos que me fez continuar no curso por mais um tempo pela amizade ali, pela parceria mesmo, o apoio e só teve impacto positivo” (ENTREVISTADO 10, 2025).*

*“Não, na verdade, era o que me fazia continuar. Era uma das minhas forças ali dentro.” (ENTREVISTADO 8, 2025).*

*“Enquanto eu era mais ativo no D.A., eu tinha mais vontade de continuar no curso. Acho que eu gostava mais da participação, tanto de estar presente nas decisões que o pessoal tomava, às vezes para resolver alguma coisa, quanto tinha mais vontade de me manter no curso. Foi uma coisa que me segurou muito tempo na faculdade, porque eu era largado antes.” (ENTREVISTADO 5, 2025).1*

No que se refere ao grupo *Relação com o curso* — composto pelos códigos *dificuldades com o fluxo acadêmico, adequação dos conhecimentos, satisfação com o curso, percepção de qualidade do ensino, desempenho acadêmico, projetos de qualificação e*

*ingresso* —, os depoimentos dos participantes evidenciam questões diretamente relacionadas à estrutura e à dinâmica do curso de Gestão da Informação. Dentre os pontos apontados, destacam-se as críticas à falta de clareza quanto à proposta do curso, à dificuldade de visualizar aplicações práticas do conteúdo abordados e à defasagem de algumas disciplinas em relação às exigências atuais do mercado, especialmente no campo da tecnologia. Esses aspectos reforçam a necessidade de revisões curriculares contínuas, alinhadas às transformações do setor.

Os relatos apresentados a seguir evidenciam que a evasão, particularmente no primeiro ano do curso, pode estar associada a uma combinação de fatores, como a ausência de acolhimento acadêmico estruturado, falta de clareza quanto ao percurso formativo e a escassez de ações institucionais que ajudem os estudantes a visualizar, desde os primeiros semestre, suas possibilidades de inserção e atuação profissional. Esses elementos convergem com outras análises desenvolvidas neste estudo, como a matriz de cocorrência e os resultados do questionário, os quais também ressaltam para a importância do suporte institucional nos momentos iniciais da formação acadêmica.

*“Eu acho que focar mais em uma vertente, é óbvio que a gente está fazendo um curso que é muito ramificado, como eu falei anteriormente, e por conta dessa ramificação ser muito grande, a gente tem muitas matérias totalmente diferentes. A gente tem cálculo, a gente tem lógica de computação, depois a gente tem matérias financeiras, e eu acredito que seja um dos pontos que fazem muita gente desistir, porque todas essas matérias não são matérias fáceis, algumas matérias são bem difíceis de se concluir, o que vai causando muita frustração, e alguns alunos, acredito eu, então eu acho que centralizar mais o curso, ter mais uma linha, porque tem muitas matérias que são muito difíceis de fazer, de passar, e que a pessoa que está fazendo o curso talvez não vai nem seguir por aquela área, não vai precisar nem daqueles conhecimentos, e aquilo está sendo só dor de cabeça para ele concluir o curso, sabe? Então acho que centralizar mais o curso seria uma opção.”* (ENTREVISTADO 2, 2025).

*“Tinha muitos horários, buracos no horário e o fato do curso ser o dia inteiro, eu acho que impossibilita muita gente de conseguir conciliar trabalho com o estudo e às vezes é necessário para a pessoa se manter no curso”* (ENTREVISTADO 1, 2025).

*“E querendo ou não, como eu fiquei só um ano, eu acredito que foi pouco tempo para eu ter um contexto do curso como um todo e questão de mercado em si. Mas eu acho que naquele início, essa falta de mostrar possibilidades e tudo mais poderia ter influenciado.”* (ENTREVISTADO 12, 2025).

*“Eu não consegui ver uma definição clara do que é ser um profissional de Gestão da Informação. Então, acho que isso tem que ser claro para quem está cursando. Se a pessoa fica perdida... quem vai fazer um curso de*

*engenharia já sabe o que vai ser depois. Quem vai fazer um curso de sistemas já sabe qual é a função dele depois dentro de uma empresa. Agora, o profissional de Gestão da Informação não tem noção do que é isso. É muito abstrato.”* (ENTREVISTADO 5, 2025)

*“Deixa eu ver... eu acho que é um curso onde eu tive essa impressão assim que eu entrei, que você não sabia muito bem com o que você ia mexer. Porque, tá, outros cursos... advocacia, você sabe o que você vai fazer; Direito, medicina, você tem a noção ali do que você vai fazer. Mas quando você entra na Gestão da Informação, tem tantas ramificações que você meio que fica perdido: ‘Ah, por que que eu estou estudando isso? Por que que eu estou estudando esse tipo de coisa? Que área que eu vou seguir?’. Não tem um centro.”* (ENTREVISTADO 2, 2025)

No que se refere ao grupo *Relação com a instituição* — composto pelos códigos *infraestrutura disponível, corpo docente, suporte da instituição, bolsas e auxílios e políticas de permanência* —, as falas dos entrevistados permitem refletir sobre questões estruturais, relacionados ao corpo de professores e a ausência de acolhimento e apoio institucional. Essas menções contribuem para contextualizar a decisão de evasão dentro de um cenário mais amplo de escolhas educacionais, evidenciando como limitações institucionais podem impactar negativamente a permanência dos estudantes no ensino superior.

*“Eu tive professores que chegavam a desaninar, não preciso dizer o nome aqui, não gostei da metodologia e do jeito também de dar a aula em si, de passar o conhecimento.”* (ENTREVISTADO 1, 2025).

*“Então, eu sempre tentei alcançar as Bolsas até mesmo para poder ter ali mais esperança de continuar no curso, mas, infelizmente, eu nunca consegui. Então, eu nunca tive esse apoio”* (ENTREVISTADO 8, 2025).

No que se refere ao grupo *Sentimentos em relação ao curso* — composto pelos códigos *desejo de retorno, expectativas com o curso, motivação para permanecer, arrependimentos e pressão social* — as emoções associadas à trajetória acadêmica se mostraram um aspecto marcante nos relatos dos participantes. Frustração, insegurança, alívio, arrependimento e gratidão foram sentimentos expressos de maneira intensa. Esse conjunto de emoções evidencia que a evasão, na maioria dos casos, não se configura como uma decisão simples, mas sim como uma decisão complexa e carregada de significados pessoais e afetivos.

*“Eu me arrependo um pouco de não ter agarrado mais essa oportunidade que eu mesmo queria, porque eu estudei e passei no vestibular. Então, se eu ter tido um pouco mais de dedicação, mas eu negligenciei muito os estudos em prol do trabalho, isso eu acho que era uma decisão que eu reavaliaria hoje.”* (ENTREVISTADO 6, 2025).

*"Acho que eu me sentia muito perdido durante o período que eu estive fazendo G.I. Eu falo assim, ah, pô, eu não sou administrador, mas eu também não vou sair daqui um programador." (ENTREVISTADO 5, 2025).*

No que se refere ao grupo *Fatores externos à universidade* — composto pelos códigos *intercorrências profissionais, pessoais e sociais, influência financeira e econômica, oportunidades de vínculo empregatício, expectativa familiar, redes de apoio, composição familiar, pandemia e economia do país* — conforme figura 18 a seguir, elementos como a necessidade de trabalhar, as responsabilidades familiares e as oportunidades de emprego, foram amplamente mencionados como determinantes para a evasão.

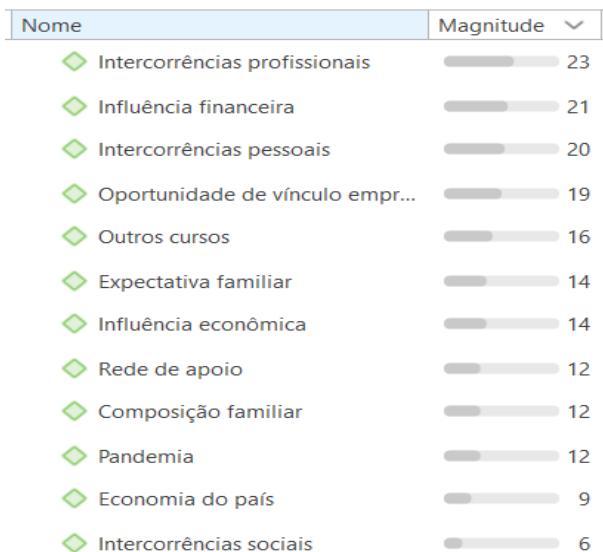


Figura 11 – Códigos do Grupo "Fatores Externos"

Fonte: Elaboração própria - dados coletados nas entrevistas

*“...em algum momento eu não consegui continuar o curso, porque eu comecei a trabalhar, e o trabalho ia me dar mais ganhos, né, eu ia ter o meu salário e tudo mais, e não ia dar pra fazer os dois” (ENTREVISTADO 2, 2025).*

*“Teve, foi 100% do impacto, na verdade, foi motivo financeiro. É muito complicado hoje você falar pra uma pessoa que ela tem que ficar no mínimo 4 anos da sua vida, geralmente de 5 para mais, praticamente sem conseguir trabalhar” (ENTREVISTADO 4, 2025)*

Esses relatos revelam uma realidade em que o curso superior precisa disputar com outras demandas de tempo e energia da vida adulta, como sustento financeiro e obrigações familiares, reforçando a urgência de políticas institucionais mais flexíveis, sensíveis às múltiplas realidades dos estudantes e comprometidas com a sua permanência.

Em relação ao grupo contribuições, alguns ex-alunos relataram benefícios

significativos proporcionadas pelo curso, mesmo entre aqueles que não o concluíram. Destacaram-se, nesse sentido, o aprimoramento de habilidades técnicas no uso de ferramentas digitais, o fortalecimento do senso crítico e a vivência de uma formação de caráter interdisciplinar. Embora tenham reconhecido aspectos positivos, os participantes também apresentaram sugestões valiosas tanto para esta pesquisa quanto para a própria instituição, enfatizando a necessidade de melhorias na estrutura curricular, na atualização dos conteúdos ministrados e na adequação do curso às múltiplas realidades vivenciadas pelos estudantes.

*“Começando pela grade horária. Como hoje, basicamente, 99,99% das empresas, pelo menos que eu passei e que eu conheço, elas exigem um horário acadêmico integral. Então, foi o que dificultou a minha continuidade. E, às vezes, até mesmo a parceria da universidade com empresas voltadas para o ramo tecnológico. Eu, por exemplo, trabalho numa empresa de TI. Então, falta, às vezes, um tipo de parceria às vezes da universidade com a empresa, onde o aluno poderia, às vezes, ter essa flexibilidade no horário das aulas de saída do seu ambiente de trabalho para poder assistir às aulas acadêmicas”* (ENTREVISTADO 8, 2025).

*“Eu senti muita dificuldade e muitos questionavam sempre comentavam muito que os horários eram muito dispersos muito distintos e às vezes até por exemplo tem alguns professores que são mais antigos do curso também então eu sentia também que isso dificultava muito sabe o aprendizado nas aulas. Então assim às vezes uma atualização de técnica de ensino método de ensino mais atual para os professores um pouco mais antigos”* (ENTREVISTADO 11, 2025).

*“Tirando o meu caso de exemplo, eu acho que seria de não ser integral. Se tivesse só noturno, vespertino e tudo, eu acho que seria bem mais fácil que você ia ter, porque não é todo aluno que tem condição financeira de se manter só estudando. Uma dificuldade muito grande que tem na Universidade Federal é que eu senti isso, pelo menos, é que todo o trabalho, toda a tarefa, tudo o que tem dentro da Universidade, que é passado, te prende por muito tempo...Eu acho que se fosse só durante o turno, iria ajudar. Eu, por exemplo, voltaria, se fosse só de um turno.”* (ENTREVISTADO 7, 2025).

*“Eu acredito que sim. Principalmente se a coordenação do curso em si conseguisse transmitir para a gente, de alguma maneira, uma projeção de futuro. Por exemplo, eu até acredito que isso tenha sido feito em algum momento, mas não foi algo que ficou gravado em mim. Por exemplo, a GI é um curso X que vai te entregar X e vai te posicionar de tal maneira no mercado. Sim, em alguns momentos entregou. Só que eu acho que às vezes pode ser que tenha, poderia ter sido mais explícito, mais claro também, sabe? E querendo ou não, como eu fiquei só um ano, eu acredito que foi pouco tempo para eu ter um contexto do curso como um todo e questão de mercado em si. Mas eu acho que naquele início eu acho que essa falta de mostrar possibilidades e tudo mais poderia ter influenciado.”* (ENTREVISTADO 12, 2025)

*“Seria isso os professores buscarem se atualizar mais sobre ferramentas e o*

*que está digital no mercado e trazer isso para o curso mesmo para dentro da sala de aula ... e eu acho que a estruturação da grade seria algo muito positivo para poder por exemplo, colocar em algum período ou ter o período noturno já seria um ponto que manteria muita retenção de quem estava no curso principalmente nessa questão de trabalho porque a pessoa pode trabalhar tranquila e estudar de noite acho que ajudaria muito a manter” (ENTREVISTADO 10, 2025).*

*“E, às vezes, até mesmo a parceria da universidade com empresas voltadas para o ramo tecnológico. Eu, por exemplo, trabalho numa empresa de TI. Então, falta, às vezes, um tipo de parceria às vezes da universidade com a empresa, onde o aluno poderia, às vezes, ter essa flexibilidade no horário das aulas de saída do seu ambiente de trabalho para poder assistir às aulas acadêmicas.” (ENTREVISTADO 8, 2025).*

Códigos	Acolhimento acadêmico	Satisfação com o curso													
		Rede de apoio	Pressão social	Percepção de qualidade de ensino	Pandemia	Outros cursos	Oportunidade de vínculo empregatício	Motivação para permanecer	Intercorrências sociais	Intercorrências profissionais	Intercorrências pessoais	Expectativa familiar	Influência financeira	Desejo de retorno	Atividades extracurriculares
	Acolhimento acadêmico	0	4	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	4	1
	Adequação dos conhecimentos com a solicitação do mercado	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	1
	Atividades extracurriculares	4	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	1	0	0
	Desejo de retorno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	1
	Expectativa familiar	0	0	0	0	1	2	1	1	1	0	0	0	6	3
	Influência financeira	0	1	0	0	1	7	2	2	0	1	2	3	0	0
	Intercorrências pessoais	0	0	0	0	2	7	2	5	1	2	0	2	0	1
	Intercorrências profissionais	0	0	0	0	1	2	2	1	0	10	1	2	0	0
	Intercorrências sociais	0	0	0	0	1	2	5	1	1	0	0	1	0	0
	Motivação para permanecer	6	0	6	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1
	Oportunidade de vínculo empregatício	0	0	0	0	0	1	2	10	0	0	0	1	1	0
	Outros cursos	0	0	0	4	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0
	Pandemia	0	0	0	1	0	3	2	2	1	1	0	0	0	0
	Percepção de qualidade de ensino	0	4	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
	Pressão social	0	0	0	0	6	0	1	0	0	1	0	0	0	0
	Rede de apoio	4	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	Satisfação com o curso	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0

Figura 12 – Matriz de Coocorrência entre os Códigos  
 Fonte: *Elaboração própria - dados coletados nas entrevistas*

Foi realizado um cruzamento entre todos os códigos aplicados com o objetivo de gerar a *matriz de coocorrência*, uma ferramenta da análise qualitativa de dados que permite identificar a frequência com que dois códigos aparecem conjuntamente em um mesmo trecho, entrevista ou unidade de análise, evidenciando suas conexões e possíveis influências sobre uma temática específica. As linhas e colunas representam os códigos temáticos utilizados, enquanto os números indicam a quantidade de vezes em que esses códigos foram atribuídos simultaneamente a um mesmo conteúdo. Essa visualização possibilita a identificação de relações entre os temas analisados, além de facilitar a identificação de padrões e correlações relevantes presentes nos dados.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os dados obtidos ao longo da pesquisa são analisados à luz dos referenciais teóricos e do contexto institucional do curso de Gestão da Informação da UFU. A partir das informações levantadas nos questionários, entrevistas e dados institucionais, buscou-se interpretar os resultados de forma crítica, relacionando-os às possíveis causas da evasão, às políticas de permanência e às particularidades do perfil discente. Para isso, retoma-se o conceito de perda de vaga conforme estabelecido pelas normas da Universidade Federal de Uberlândia, com o objetivo de esclarecer os critérios institucionais que levam a perda de vaga do aluno e como isso impacta as estatísticas de evasão e a trajetória acadêmica dos discentes.

As normas gerais de graduação da Universidade Federal de Uberlândia regulamenta que os alunos podem perder a vaga por “I – abandono de curso, II – desistência, III – desligamento ou IV – jubilamento.” (Normas Gerais da Graduação, Art. 163, 2024). O abandono de curso ocorrerá quando o estudante não efetuar a matrícula no período letivo (Normas Gerais da Graduação, Art. 164, 2024) e a desistência de vaga no curso será imediato quando o estudante “não frequentar, no mínimo, 75% (setenta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares nos quais es ver matriculado, ou de outras atividades acadêmicas promovidas pelo curso, ministrada durante os 10 (dez) primeiros dias letivos do período letivo de seu ingresso.”(Normas Gerais da Graduação, Art. 165, 2024):

Já o desligamento do estudante ocorrerá quando incorrer em atos disciplinares previstos no Estatuto ou no Regimento Geral da UFU e dar-se-á mediante Processo Administrativo ou Disciplinar próprio (Normas Gerais da Graduação, Art. 166, 2024) e o jubilamento ocorre quando o estudante que não concluir o curso no tempo máximo previsto no Projeto Pedagógico do Curso, reprovar em todos os componentes curriculares quando em situação de permanência de vínculo em três semestres, reprovar em um mesmo componente curricular por quatro vezes ou ter rendimento insuficiente, inferior a trinta (Normas Gerais da Graduação, Art. 167, 2024).

Baseado na análise dos dados, foi mostrado que o ano que teve o maior número de evasão mediante o calendário acadêmico, foi no ano de 2022. Além disso, foi constatado que a maior porcentagem de evasão foi motivada por abandono dos estudantes perante o curso, o que significa que o aluno apenas desistiu do curso sem informar a instituição oficialmente.

Os dados quantitativos apresentados no capítulo anterior indicam que a evasão ocorre com mais frequência ainda no primeiro ano de curso. Esse padrão levanta questões importantes sobre os fatores que contribuem para a saída precoce dos estudantes, e encontra respaldo nas falas dos entrevistados, tais como a ausência de uma identidade profissional clara e falta de referências práticas pode levar à frustração e ao desinteresse, especialmente em um momento no qual o estudante busca uma conexão imediata entre o que aprende em sala e sua futura atuação no mercado de trabalho.

Outro dado importante a se destacar é em relação, ao ingresso dos estudantes dentro da universidade, a maioria dos que evadiram o curso, ingressaram por meio do processo seletivo do vestibular, ou seja ingressaram no 2º semestre do ano letivo. Conforme Schirmer e Tauchen (2019), a maioria dos estudantes que evadem do ensino superior concluiu o ensino médio em escolas públicas. Esse dado sugere que esses alunos podem enfrentar maiores dificuldades para dar continuidade ao curso universitário, uma vez que, em muitos casos, a formação recebida nas escolas públicas é percebida como inferior em comparação àquela oferecida por instituições privadas. Segundo Bergo (2023), estudantes de baixa renda, oriundos da escola pública, frequentemente lidam com desafios significativos para alcançar um bom desempenho e manter a continuidade dos estudos no ensino superior. Isso se deve à exigência de maior autonomia, à necessidade de conhecimentos prévios — formais e informais — mais complexos, e às dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Tais condições os tornam mais suscetíveis à evasão universitária.

Através do questionário, foi identificado que a maioria das pessoas que foram evadidas do curso de Gestão da Informação, foram pessoas do sexo masculino, que tiveram renda média de 5.400. Com isso, é possível fazer uma comparação com a renda média brasileira, de acordo com o site G1 e IPEA os brasileiros recebem em média cerca de R\$ 3.225 por mês em 2024, dessa forma, foi possível identificar que os estudantes que chegaram a cursar Gestão da Informação e estão empregados possui uma renda maior do que a média salarial dos brasileiros.

Com os dados analisados foram analisados que os participantes em sua maioria estão empregados, tendo idades entre 18 e 24 sendo o estado civil da maioria dos respondentes sendo solteiros(as). Além de ter a maioria dos respondentes dizendo que foi sim a sua primeira graduação no curso de Gestão da Informação.

Com isso, a motivação e satisfação com o curso obteve uma média de 6.56; em

relação a qualidade do ensino pôde ser concluído que obteve uma média de 6.16; mediante a infraestrutura e suporte teve um resultado de 7.25 de média dos entrevistados; por meio do ambiente acadêmico e social se constatou que a média da resposta das pessoas foram de 6.91; sobre o tema desempenho e dificuldades os estudantes constataram uma média de 8.56; por meio dos fatores pessoais e sociais teve sua média de 5.44; de acordo com os fatores econômicos e financeiros dos respondentes, pôde se concluir a sua média de 7.22; diante das expectativas e mercado de trabalho, foi identificado 6.06 sendo a maior média; além do mais foi respondido a questão de estabilidade no mercado de trabalho, que teve a sua média de 4.66.

Depois de coletada as entrevistas, foi possível verificar que os códigos com maior incidência foram: Dificuldade com o fluxo acadêmico, Infraestrutura disponível, Atividades extracurriculares, Adequação dos conhecimentos com as demandas do mercado, Intercorrências profissionais e Corpo docente. Muitos estudantes relataram desafios com o excesso de disciplinas, horários, exigências simultâneas e a sobrecarga acadêmica, além da necessidade de conciliar o curso com demandas do mercado de trabalho, o que levou ao abandono. Segundo Lugão et al. (2010) argumenta que a democratização do acesso ao ensino superior precisa ser acompanhada de uma infraestrutura adequada na universidade. Com isso, é possível analisar que a Universidade Federal de Uberlândia, baseado na opinião dos evadidos do curso de Gestão da Informação, possui uma infraestrutura adequada.

Foi possível perceber o quanto satisfatório era para os estudantes o envolvimento que tinham fora do ambiente acadêmico. Segundo Bonnas, et al (2019) há influências positivas por conta das atividades extracurriculares, podendo se destacar: fazer amigos durante a graduação, identificar-se com o curso, detectar boas possibilidades profissionais e perceber uma boa estrutura curricular e a interação com professores os quais devem atender às expectativas e demandas.

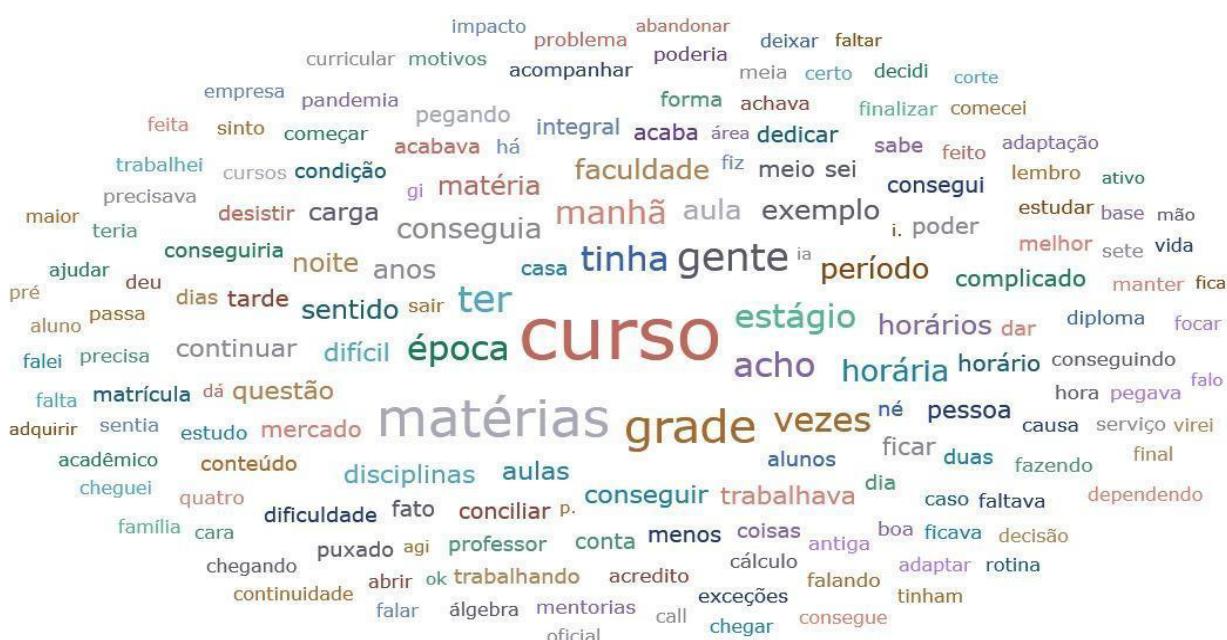
Ademais foi recorrente nas entrevistas as reclamações quanto a falta de adequação dos ensinamentos dos professores em relação adequação dos conhecimentos exigidos pelo mercado e que também mostraram impacto na evasão, pois a defasagem de metodologias ativas e falta de ferramentas tecnológicas divergiam do que presenciam no ambiente profissional. De acordo com Silva e Julio (2023) o docente deve se atentar para o fato de que o conteúdo do material didático precisa estar de acordo com as aulas que serão aplicadas e com as atividades avaliativas sugeridas, pois como demonstrou a fala de alguns alunos evadidos, em algumas disciplinas esta conexão não ocorreu, o que prejudicou o desempenho

acadêmico.

Na mesma linha, Neves e Ramos (2002) pontuam que as atuais demandas do mercado conduziram as instituições de ensino a adotar uma ação mais proativa, em termos de estratégia, visando maior satisfação de seus alunos, que estão preocupados com sua inserção no mercado de trabalho, o qual tem se mostrado crescentemente competitivo.

Em relação às dificuldades do fluxo acadêmico, diante dos autores Oliveira e Cruz, (2007) as queixas dos alunos com relação à falta de didática dos professores são apontadas pela Comissão (BRASIL/MEC, 1996) como uma das causas de evasão no ensino superior. Além do mais, a pedagogia é reconhecida, tradicionalmente, como a arte e ciência da educação, e a didática é definida como a arte do ensino. No mesmo sentido de que alunos não se tornam proficientes em estudar (ARMBRUSTER; ANDERSON, 1981), pode-se dizer que muitos professores não se tornam proficientes na arte de ensinar. E com isso, é possível identificar que é um fator importante para a desistência desses estudantes.

Os entrevistados falaram sobre as dificuldades com o fluxo acadêmico, com isso, foi gerado uma nuvem de palavras por meio do software atlas.ti para analisar o que foi mais frequente mediante as palavras dos entrevistados. Foi possível identificar que palavras como, curso, matéria e grade horária apareceram em grande destaque na nuvem de palavras.



*Figura 13 - Nuvem de palavras de dificuldades no fluxo acadêmico*  
 Fonte: Elaboração própria - dados coletados nas entrevistas

Diante das intercorrências profissionais, Vidi (2020) afirma que as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, como o prestígio social da profissão e as possibilidades de desenvolvimento profissional. Desse modo, as causas da evasão, segundo Paredes (1994), são classificadas em: internas, ligadas aos recursos humanos, ao plano didático-pedagógico e à infraestrutura; e externas, ligadas a fatos socioeconômicos, à vocação e a questões pessoais. Dessa forma, é possível analisar que as intercorrências profissionais possuem grande impacto na decisão dos estudantes de abandonarem a faculdade.

Com isso, é possível identificar que o trabalho foi um fator precursor para a decisão de evadir o curso, segundo os relatos dos próprios entrevistados. A contribuir com a evasão há, também, o aspecto financeiro, muitos dos alunos já são trabalhadores, com a tarefa de conciliar as demandas do emprego e da faculdade (BONNAS, et al.2019).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do presente trabalho apresentado, que teve como tema analisar os motivos das evasões dos alunos do curso Gestão da Informação na Universidade Federal de Uberlândia, e que teve as informações coletadas por meio de entrevistas e questionário online, e para gerar as informações necessárias foram utilizados os softwares Python e Atlas.ti versão 25.

Os principais fatores identificados como contribuintes para a evasão foram: dificuldades socioeconômicas, desafios relacionados à estrutura acadêmica, o desconhecimento prévio sobre a área e a falta de identidade profissional com o curso. Muitos estudantes relataram dificuldades em lidar com o fluxo acadêmico e em conciliar os estudos com atividades profissionais, o que evidencia que a evasão está frequentemente associada a múltiplas dimensões da vivência universitária, indo além do desempenho acadêmico isolado.

Especificamente, a carga horária extensa e a rigidez dos horários foram apontadas como obstáculos para estudantes que precisam trabalhar, cuidar da família ou lidar com outras obrigações. A estrutura curricular inflexível agrava essa situação, especialmente entre aqueles que dependem do trabalho para sua subsistência. Também foram levantadas críticas à defasagem de ferramentas e metodologias utilizadas, especialmente nas disciplinas de tecnologia. A falta de alinhamento com as exigências atuais do mercado contribui para a

sensação de desatualização e desmotivação, enfraquecendo o vínculo dos estudantes com o curso.

As trajetórias dos evadidos e jubilados revelam frustrações com a prática do curso, insegurança quanto ao futuro profissional e, sobretudo, a priorização de oportunidades no mercado de trabalho. Muitos optaram por deixar a graduação após conseguirem vínculos empregatícios estáveis, com boas perspectivas de crescimento e remuneração, inclusive em áreas não relacionadas ao curso. Isso mostra que a evasão está, em muitos casos, mais ligada a decisões práticas diante das exigências da vida profissional do que a dificuldades acadêmicas.

No ano de 2022, quando foram registrados 113 casos de abandono, período que se insere no pós-pandemia, observa-se um pico relevante em relação à média anual de evasões, que gira em torno de 50 casos. As entrevistas indicam que, apesar do contexto pandêmico, a Covid-19 não foi apontada como fator central para a desistência, tendo como principais motivos dificuldades no fluxo acadêmico e questões profissionais. Contudo, esse ano específico merece investigação mais aprofundada para compreender se houve impactos indiretos da pandemia ou algum acontecimento institucional que tenha influenciado esse aumento. Além disso, no total, o curso de Gestão da Informação registrou 633 evadidos ao longo de 14 anos, sendo o público masculino, com menos de 30 anos e majoritariamente oriundo da rede pública, o que aponta para a necessidade de ações específicas para esse perfil.

A evasão acadêmica no curso de Gestão da Informação da UFU é um fenômeno multifacetado que vai além das dificuldades acadêmicas e envolve fatores socioeconômicos, profissionais e estruturais. A conciliação entre trabalho e estudo emerge como um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes, refletindo a rigidez da carga horária e a falta de flexibilidade do currículo acadêmico. A dificuldade de equilibrar essas demandas frequentemente leva à priorização de oportunidades no mercado de trabalho, onde muitos alunos encontram estabilidade e perspectivas de crescimento profissional.

Além disso, a falta de atualização nas metodologias de ensino e nas ferramentas utilizadas em disciplinas de tecnologia também contribui para a desmotivação, tornando o curso distante das exigências do mercado. A defasagem nas práticas pedagógicas pode resultar em uma desconexão entre a formação acadêmica e as habilidades requisitadas pelos empregadores, enfraquecendo a identidade profissional dos estudantes e intensificando a evasão.

A partir dos resultados obtidos, é evidente que ações voltadas para a permanência

estudantil, como programas de acolhimento, flexibilização curricular, mentorias, atualização das práticas pedagógicas e, principalmente, maior flexibilidade curricular, são essenciais para combater a evasão. A instituição deve promover um ambiente mais alinhado às necessidades dos estudantes, considerando suas realidades de vida e trabalho e, adaptando o curso para que seja mais compatível com as aspirações profissionais dos alunos. Assim sugere-se que a universidade refletir sobre a oferta de disciplinas em horários alternativos, ensino híbrido, reconhecimento de saberes profissionais e atualização constante dos conteúdos e práticas pedagógicas são medidas fundamentais para tornar o curso mais alinhado ao mercado e às necessidades dos estudantes

Portanto, a adoção de medidas que visem a flexibilização do currículo, a atualização das ferramentas e o apoio contínuo ao estudante, tanto na dimensão acadêmica quanto profissional, são fundamentais para garantir a continuidade dos alunos no curso e seu sucesso acadêmico e profissional, pois acredita-se que considerar tanto a dimensão acadêmica quanto a realidade socioeconômica e profissional dos estudantes seja algo salutar para a universidade reter seus estudantes.

A principal contribuição desta pesquisa dirige-se à coordenação do curso, à qual se propõe, como encaminhamento prático, a criação de um período de integração para os estudantes ingressantes, a ser realizado idealmente durante a primeira semana do semestre letivo. Tal iniciativa teria como propósito central o acolhimento qualificado dos novos alunos, por meio da apresentação estruturada das múltiplas possibilidades acadêmicas, profissionais e institucionais que o curso e a universidade oferecem.

Durante esse período, seria possível apresentar as entidades estudantis ativas, como a atlética, a empresa júnior, a incubadora de projetos de empreendedorismo e os programas de mobilidade acadêmica, bem como promover o reconhecimento de trajetórias possíveis por meio da explanação dos perfis profissionais associados ao curso. Além disso, recomenda-se incluir a apresentação da grade curricular, esclarecimentos sobre o percurso formativo, bem como o compartilhamento de provas sociais como depoimentos de egressos e dados atualizados sobre inserção no mercado de trabalho, com o intuito de fortalecer o sentimento de pertencimento e o vínculo dos estudantes com sua formação desde o início da vida universitária.

Como referência bem-sucedida, destaca-se o exemplo do curso de Administração da própria Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), que já implementa um programa

estruturado de recepção e integração de calouros. Tal modelo tem se mostrado eficaz ao proporcionar uma experiência inicial mais informativa e acolhedora, podendo, portanto, inspirar a adoção de práticas semelhantes em outras graduações da instituição.

Apesar dos esforços para obter uma compreensão ampla sobre os fatores de evasão no curso de Gestão da Informação da UFU, esta pesquisa apresenta algumas limitações. A amostra dos estudantes evadidos que responderam ao questionário e participaram das entrevistas foi limitada, principalmente devido à dificuldade de contato com ex-alunos e à baixa taxa de retorno. Além disso, por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, os resultados não são generalizáveis para outras instituições, mas refletem a realidade específica do curso analisado. Ressalta-se também que os dados utilizados abrangem o período de 2012 a 2024, podendo haver mudanças contextuais futuras que modifiquem os padrões identificados. Ainda assim, acredita-se que os achados ofereçam subsídios valiosos para reflexões institucionais e futuras investigações sobre a evasão no ensino superior público.

Futuramente, esta pesquisa pode ser ampliada para aprofundar a compreensão de temas que, embora tenham sido pouco citados nas entrevistas, demonstram potencial relevância para o contexto do curso de Gestão da Informação. Entre eles, destacam-se as políticas institucionais de permanência, que merecem maior investigação quanto à sua efetividade e alcance, bem como o impacto da pandemia de Covid-19, que pode ter gerado efeitos duradouros sobre a evasão. Também seria importante avaliar se houve eventos ou decisões institucionais específicas que contribuíram para este aumento, como mudanças administrativas, políticas de oferta de disciplinas, atendimento ao estudante ou mesmo fatores ligados à infraestrutura e suporte acadêmico.

Essa investigação adicional pode ampliar a compreensão dos fenômenos que influenciam a evasão e ajudar a desenvolver estratégias mais direcionadas e eficazes para mitigar o abandono estudantil em momentos críticos. Portanto, futuros estudos devem contemplar essas possíveis variáveis, combinando análises quantitativas detalhadas e pesquisas qualitativas aprofundadas para revelar nuances que possam ter sido negligenciadas.

Assim, o conhecimento dessas brechas e lacunas reforça a importância de uma abordagem contínua e dinâmica na análise da evasão acadêmica, possibilitando que a universidade ajuste suas políticas e práticas para atender melhor às necessidades e desafios enfrentados por seus estudantes.

## 7 REFERÊNCIAS

- AMARAL, N. A. (2011). Financiamento da Educação no Brasil: Perspectivas e Desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 27(2), 333-351.
- ANDIFES/ABRUDEM/SESu/MEC. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Brasília, 1996.
- ARMBRUSTER, Bonnie B.; ANDERSON, Thomas H. Research Synthesis on Study Skills. *Educational leadership*, v. 39, n. 2, p. 154-56, 1981.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 2, 2011. <https://doi.org/10.1590/S141440772011000200007>
- BÄULKE, L., GRUNSCHEL, C., E DRESEL, M. (2022). Abandono escolar na universidade: uma visão orientada por fases sobre abandonar os estudos e mudar de especialização. *Eur. J. Psychol. Educ.* 37, 853–876. doi: 10.1007/s10212-021-00557-x
- BARDAGI, Marúcia et al. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia escolar e educacional*, v. 10, n. 1, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007>
- BERGO, M. M. R. *Gestão de vagas remanescentes em instituições públicas federais mineiras: desafios e perspectivas*. 2023. 178 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2023
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa segundo abordagem fenomenológica. In: BORBA, C.; ARAUJO, L. (org.). *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BONNAS, J. S., et al. (2019). A evasão no curso de Administração da Fagen: dimensões políticas, institucionais e contextuais.
- CIELO, I. D. et al. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 11, n. 1, p. 81–105, 2020.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DA SILVA, E., & PORTELA, L. (2015). *EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UM ESTUDO DE CASO*. Kipnis, B. (2000). A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso

longitudinal da evasão.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of Qualitative Research*. London: SAGE, 2005

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

G1. Quanto ganham os trabalhadores no Brasil: média de SP é quase o dobro do que no Maranhão, diz IBGE. *G1*, 21 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/02/21/quanto-ganham-os-trabalhadores-no-brasil-media-de-sp-e-quase-o-dobro-do-que-no-maranhao-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2025.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*,

GONZÁLEZ, LE E URIBE, D. (2018). Estimações sobre a “repitência” e deserção na Educação Superior Chilena. Considerações sobre suas implicações. *Qualidade Educ.* 75–90. doi: 10.31619/caledu.n17.408

HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C.; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. *Gestão & Produção*, v. 26, n. 2, 2019b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

JAE KYUNG, K. (2022). Um estudo sobre fatores que afetam a intenção de abandono da faculdade: Uma abordagem híbrida de modelagem de tópicos e modelagem de equações estruturais. *J. korea Soc. Indust. Inf. Syst.* 27, 81–92.

LINDBLOM, Charles E.. The Science of "Muddling Through". *Public Administration Review*, Washington, v. 19, n. 2, p.79-88, 1959. Disponível em: <<https://faculty.washington.edu/mccurdy/SciencePolicy/Lindblom%20Muddling%20Through.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018. <https://doi.org/10.2307/973677>

LUGÃO, RICARDO GANDINI et al. Reforma universitária no Brasil: uma análise dos documentos oficiais e da produção científica sobre o REUNI-programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA DO SUL, 10, Mar del Plata. Anais [...]. INPEAU; UFSC: Florianópolis, p. 1-22, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; Fundamentos de Metodologia Científica. 7a ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em psicologia. São Paulo: Centauro, 2005.

MONTEIRO, D. N. (2018). Perfil discente e razões de evasão no ensino superior: o caso da graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no período de 2013 a 2017.

NEVES, Adriane Bayerl; RAMOS, Cleber Fagundes. A imagem das instituições de ensino superior e a qualidade do ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de administração. *Revista de Economia e Administração*, v. 1, n. 1, p. 75-84, 2002.

NORMAS GERAIS DA GRADUAÇÃO (RESOLUÇÃO 46/2022- CONGRAD), 2024

OECD (2017), *Education at a Glance 2017: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris.

OLIVEIRA, R. D. S. G. Evasão na graduação presencial e sua relação com desemprego e renda: estudo de caso de uma IES brasileira, 2023.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; CRUZ, Francisca de Oliveira. Revitalizando o processo ensino-aprendizagem em administração. *Cadernos EBAPE*. BR, v. 5, n. SPE, p. 01-13, 2007.

PAREDES, Alberto Sánchez. A evasão do terceiro grau em Curitiba. [S.I.]: NUPES, 1994.

RODRIGUES, S. M. Y. O. (2012). Investigando a Evasão Acadêmica para subsidiar propostas de Políticas Públicas de Acesso e Permanência na UNESPAR/FECILCAM.

RODRIGUES, M. M. A. *Políticas Públicas*. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2013

SANTOS-VILLALBA, M. J., ALCALÁ DEL OLMO FERNÁNDEZ, M. J., MONTENEGRO RUEDA, M., & FERNÁNDEZ CERERO, J. (2023, January). Incident factors in Andalusian university dropout: A qualitative approach from the perspective of higher education students. In *Frontiers in Education* (Vol. 7, p. 1083773). Frontiers Media SA.

SCHIRMER, Sirlei Nadia; TAUCHEN, Gionara. Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte. *Revista@mbienteeducação*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 316-341, 2019.

SECCHI, Leonardo. *Políticas Públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos*. In:

SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdecir (org.). *Políticas Públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos* 3. ed. São Paulo, SO: Cengage Learning, 2019. 272p.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 132, n. 37, p. 641-659. Setembro, 2007.

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>

SLHESSARENKO, M., et al. (2014). A evasão na educação superior para o curso de bacharelado em sistema de informação. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 7, n. 1, p. 128-147, 2014.

SOUZA, Donaldo Bello de. Avaliações Finais sobre o PNE 2001-2010 e Preliminares do PNE2014-2024. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 59, p.140-170, set. 2014.

<https://doi.org/10.18222/eae255920143001>

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. Vem pra UFU. 2018. Disponível em: <<http://www.eventos.ufu.br/vempraufu#apresentacao>>. Acesso em: 22 out. 2018.

VERGARA. Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2009

VELASCO POVEDA, JC, VELASCO POVEDA, IM, E ESPAÑA IRALA, I. (2020). Análise da evasão estudantil em uma universidade pública na Bolívia. *Rev. Iberoam. Educ.* 82, 151–172. doi: 10.35362/rie8223572.

VIDI, L. et al. A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. *Revista Práticas em Gestão Pública Universitária*, v. 6, n. 1, p. 33–56, jan./jun. 2022

VIEIRA, P. L.; CASTRO, R. C. A. M. Permanência e êxito acadêmico: contribuição da Política de assistência estudantil na UFPA, campus de Altamira. *Revista Exitus*, v. 9, n. 3, p. 87, 2019.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman.

2001.

## ANEXO I – Roteiro para Entrevista

Tópico	Roteiro para entrevista
Pessoal	Como foi seu ingresso no curso? por que você quis cursar Gestão da informação?
	Qual é a composição familiar na época em que você ingressou no curso? Você vivia com sua família, sozinho, com colegas, ou em outra situação?

	<p>Como você avalia o impacto da sua situação econômica na sua decisão de abandonar o curso? (MOTIVOS DE EVASÃO)</p> <p>Durante o período em que você esteve no curso, você trabalhou? Se sim, como equilibrava trabalho e estudo?</p> <p>Houve mudanças significativas em sua vida pessoal (como mudança de cidade, responsabilidades familiares) que influenciaram sua decisão de evadir? (MOTIVOS DE EVASÃO)</p>
Sociedade	<p>Você sentiu algum tipo de pressão social (como expectativas familiares ou culturais) que influenciou sua decisão de abandonar o curso? (MOTIVOS DE EVASÃO)</p>
	<p>Como você avalia o papel das redes de apoio social (como amigos, colegas e família) em sua experiência acadêmica?</p>
	<p>Houve eventos ou mudanças sociais ou políticas no país que impactaram sua decisão de deixar o curso? (MOTIVOS DE EVASÃO)</p>
Economia	<p>Como as condições econômicas do país na época influenciaram sua experiência acadêmica e sua decisão de evadir?</p>
	<p>Você teve acesso a bolsas de estudo, auxílios financeiros ou outros benefícios que pudessem ter impactado na sua decisão de deixar o curso? (MOTIVOS DE EVASÃO)</p>
Experiência acadêmica e adaptabilidade	<p>Quais recursos acadêmicos (biblioteca, tutoria, laboratórios, etc.) você utilizou com frequência? Eles foram adequados para suas necessidades?</p>
	<p>Você sentiu que os professores e a equipe acadêmica estavam acessíveis e dispostos a te orientar em suas dificuldades?</p>
	<p>Como você avalia a carga horária e a distribuição das disciplinas do curso? Elas foram compatíveis com sua rotina?</p>
	<p>Houve momentos em que você considerou mudar de curso ou universidade antes de decidir pela evasão? Se sim, o que o fez desistir dessa ideia?</p>

	<p>Em algum momento, você pensou em retornar ao curso ou iniciar outro curso? O que o impediu?</p>
Motivos da evasão	<p>Quais foram os principais desafios financeiros que você enfrentou durante o curso? Como isso impactou sua decisão de sair do curso?</p>
	<p>Você acredita que a infraestrutura da universidade (salas de aula, laboratórios, equipamentos de multimídia, climatização etc.) influenciou na sua decisão para deixar o curso?</p>
Políticas de permanência	<p>Se você tivesse recebido mais orientações ou aconselhamento acadêmico, acredita que isso poderia ter evitado sua evasão?</p>
	<p>Você participou de programas ou atividades extracurriculares (como grupos de estudo, iniciação científica, entidades esportivas e profissionais, associações empreendedoras, eventos acadêmicos) que poderiam ter influenciado sua decisão de sair do curso? Como essa experiência impactou sua percepção do curso?</p>
Relação teoria e prática	<p>Você teve a oportunidade de realizar estágios ou participar de projetos práticos durante o curso? Como essa experiência impactou sua percepção do curso?</p>
	<p>Como você avalia o alinhamento entre as habilidades exigidas pelo mercado de</p>

	trabalho e o que foi construído durante o curso?
Recomendações e sugestões	Na sua opinião, como o curso poderia ser mais alinhado às necessidades do mercado de trabalho?
	Você sugeriria alguma mudança no processo de ingresso ou nas políticas de cota que pudesse melhorar a retenção de alunos?
	Se pudesse voltar no tempo, o que você se arrepende e o faria tomar alguma decisão diferente em relação ao curso ou à sua carreira?

## ANEXO II – Questionário sobre Fatores de Evasão no Curso de Gestão da Informação

Instruções: Por favor, responda a cada uma das perguntas abaixo com a nota que melhor representa a sua opinião ou experiência, onde 1 significa "Discordo totalmente" e 9 significa "Concordo totalmente".

1. Motivação e Satisfação com o Curso									
1.1. Eu estava satisfeito com a escolha do curso de Gestão da Informação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1.2. As disciplinas do curso atendiam às minhas expectativas.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1.3. Eu me sentia motivado a continuar no curso até a conclusão.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Qualidade do Ensino									
2.1. Os professores do curso eram qualificados e competentes.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2.2. O conteúdo das aulas era relevante para a minha futura carreira profissional.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2.3. Os materiais didáticos (livros, apostilas, etc.) eram de boa qualidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Infraestrutura e Suporte									
3.1. A infraestrutura da universidade (salas de aula, laboratórios, etc.) atendia às minhas necessidades.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3.2. Eu tinha acesso a recursos adequados para estudo e pesquisa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3.3. O suporte oferecido pelos funcionários da universidade (secretaria, biblioteca, etc.) era satisfatório.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Ambiente Acadêmico e Social									
4.1. O ambiente acadêmico era acolhedor e eu me sentia parte da comunidade universitária.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4.2. Eu tinha boas relações com meus colegas de curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4.3. Participar de atividades extracurriculares (grupos de estudo, projetos, etc.) era incentivado no curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Desempenho e Dificuldades									
5.1. Eu conseguia acompanhar o ritmo das aulas e das atividades acadêmicas.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5.2. Eu encontrava dificuldades em conciliar o curso com outras responsabilidades (trabalho, família, etc.).	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5.3. As dificuldades encontradas no curso contribuíram para a minha decisão de abandoná-lo.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Fatores Pessoais e Sociais									
6.1. Minha vida pessoal (relacionamentos, responsabilidades familiares, etc.) influenciou minha decisão de abandonar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6.2. Problemas de saúde, tanto física quanto mental, contribuíram para minha evasão do curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6.3. As expectativas sociais e pressões externas (família, amigos, sociedade) influenciaram minha decisão de deixar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6.4. A falta de apoio social (amigos, família, mentores) contribuiu para minha evasão.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Fatores Econômicos e Financeiros									
7.1. Minha situação financeira foi um fator determinante para a minha decisão de abandonar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7.2. A necessidade de trabalhar para sustentar meus estudos e/ou minha família influenciou minha decisão de abandonar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7.3. O custo de vida, incluindo moradia, alimentação, transporte, foi um fator que contribuiu para a minha evasão.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Expectativas e mercado de trabalho									
8.1. A falta de perspectiva de carreira na área de Gestão da Informação influenciou minha decisão de abandonar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8.2. Eu acreditava que o curso de Gestão da Informação não atenderia às minhas expectativas profissionais.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8.3. Eu considerei alternativas de estudo ou trabalho que fossem mais atraentes para o meu futuro.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Estabilidade no Mercado de Trabalho									
9.1. A entrada no mercado de trabalho em área correlata ao curso e a conquista de uma posição estável influenciaram minha decisão de abandonar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9.2. A entrada no mercado de trabalho em área diferente a do curso e a conquista de uma posição estável influenciaram minha decisão de abandonar o curso.	1	2	3	4	5	6	7	8	9

## 10. Dados Demográficos

10.1. Sexo:  Masculino  Feminino  Outro10.2. Idade:  Menos de 18 anos  18-24 anos  25-34 anos  35-44 anos  45 anos+10.3. Situação atual de trabalho:  Empregado  Desempregado  Autônomo  Outro10.4. Estado Civil:  Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)  Outro

10.5 O curso de gestão da informação foi sua primeira graduação?

10.6 Qual sua renda salarial atualmente

Comentários Finais (Opcional):